



**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Habitacional
de Fortaleza

PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS

PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – PMCMV

RESIDENCIAL CIDADE JARDIM 2 – MÓDULO 1

HABITAFOR

**SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE
FORTALEZA**

OLINDA MARIA DOS SANTOS

SECRETÁRIA DA HABITAFOR

ANDRÉA SOBREIRA CIALDINI BORGES

RESPONSÁVEL TÉCNICA

DEZEMBRO / 2017

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	2
Órgão Responsável pelo Trabalho Social.....	2
Dados do Empreendimento e Responsável Técnico.....	2
Recursos Financeiros para o Trabalho Social.....	3
1 APRESENTAÇÃO	4
2 DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS	6
2.1 Expectativa de comprometimento médio mensal da renda das famílias....	6
2.2 Habitação predominante.....	13
2.3 Caracterização da População Beneficiária.....	14
2.3.1 Características das Famílias.....	14
3 CARACTERIZAÇÃO DA MACROÁREA	24
3.1 Forma e tempo de ocupação da área.....	28
3.2 Serviços Públicos e Equipamentos Comunitários.....	32
3.2.1 Serviços.....	32
3.2.2 Equipamentos Comunitários.....	48
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	58
5 JUSTIFICATIVA	70
6 OBJETIVO GERAL	71
6.1 Objetivos Específicos.....	71
7 EQUIPE DE TRABALHO SOCIAL	72
8 AÇÕES / ATIVIDADES DO PTS	73
9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PTS	85
10 COMPOSIÇÃO DE CUSTOS	87
11 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	96
12 AVALIAÇÃO	97

IDENTIFICAÇÃO

Órgão Responsável pelo Trabalho Social

Nome da Instituição Financeira: Banco do Brasil			
Nº do Contrato: 2013/3901- FAR 081 APF:044562455			
Responsável pelo Trabalho Social: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR			
Data de Início	Previsão do Final - última entrega das UH's	Prazo do PTS	Forma de execução do PTS:
Junho de 2016	Outubro de 2017	8 meses	Mista

Dados do Empreendimento e Responsável Técnico

Programa: Minha Casa Minha Vida			
Ação/Modalidade: PMCMV – Faixa 1 (Construção de Unidades Habitacionais)		Fonte de recursos: Fundo de Arrendamento Residencial - FAR	
Empreendimento: Cidade Jardim 2 – Módulo 1		Nº Total de Unidades Habitacionais no empreendimento: 4.976	
Tipologia Construtiva das Unidades Habitacionais: Apartamentos (Térreo + 3 andares).			
Parcelamento do Solo:			
Loteamento		Condomínio	x
Localização/Município: Avenida Presidente Costa e Silva, s/nº- Conjunto Prefeito José Walter – Fortaleza			UF: CE
Proponente/Agente Promotor: Prefeitura Municipal de Fortaleza Tel.: (85) 3488.3376 / (85) 3488-3377 / (85) 3488-3379 E-mail: presidenciahabitafor@fortaleza.ce.gov.br			
Agente executor: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR			
Responsável Técnica Social		E-mail	Formação
Andréa Sobreira Cialdini Borges		andrea.cialdiniborges@fortaleza.ce.gov.br	Assistente social
Telefone: (85)989703827/(85)34883379			
CPF: 403.948.083-04		Registro Profissional: 2370 – CRESS – 3º Região	



Recursos Financeiros para o Trabalho Social

COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO	
Valor Global da Operação	R\$ 352.002.240,00
Valor Total do PTS referente às 4.976 UH (2,0%)	R\$6.269.760,00
Valor do PTS – Excluindo a Gestão Condominial referente às 4.976 UH (1,5%)	R\$4.702.320,00
Valor da Gestão Condominial referente às 4.976 UH (0,5%)	R\$1.567.440,00
Valor do PTS - P Até 20% do valor do PTS	R\$0,00
Valor do PTS 20% - Até 20% do valor do PTS	R\$ 940.464,00
Valor do PDST 80% – Mínimo 60%	R\$ 3.761.856,00
TOTAL	R\$ 358.272.000,00

1. APRESENTAÇÃO

A Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza que em Dezembro de 2014 se tornou Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza – HABITAFOR vem desde 2003 trabalhando junto à política habitacional do município de Fortaleza no tocante à garantia do direito à moradia digna para a população de Fortaleza, tendo em vista a redução do déficit habitacional no município, que conforme dados da Fundação João Pinheiro – FJP (2010) era de 95.166 unidades. Ainda segundo esta instituição (2009), entende-se por déficit habitacional: “a noção mais imediata e intuitiva da necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação detectados em certo momento”.

Ressalta-se que o cálculo do déficit habitacional compreende as seguintes variáveis: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados. (FJP, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a projeção da população brasileira em 2014 giraria em torno dos 201 (duzentos e um) milhões de habitantes. A cidade de Fortaleza consiste da 5ª (quinta) maior capital do país com 314,930 km², e apresenta o número de 2.452.185 pessoas residentes, conforme censo do ano de 2010 do IBGE.

Com a finalidade de criar mecanismos de incentivo à produção e à aquisição de novas unidades habitacionais, à requalificação de imóveis urbanos e à produção ou reforma de habitações para famílias brasileiras, o Governo Federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, instituído pela Lei nº 11.977, de 7 de Julho de 2009. A execução do referido programa pode ser realizada pelos estados e municípios, com a gerência do Ministério das Cidades e operacionalização pela Caixa Econômica Federal – CEF ou Banco do Brasil. Os recursos do Minha Casa Minha Vida decorrem do Fundo de Arrendamento Residencial - FAR que se subdividem em duas propostas distintas:

- Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU

Objetiva promover a construção ou aquisição de novas unidades habitacionais, ou a requalificação de imóveis urbanos, para famílias com renda mensal de até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

- Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR

Objetiva construir ou reformar imóveis de agricultores familiares e trabalhadores rurais cuja renda familiar anual bruta não ultrapasse R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Dentro do Programa Nacional de Habitação Urbano – PNHU existem faixas de renda definidas para aquisição e alienação dos imóveis. Na Faixa 1 o Programa objetiva a produção de unidades habitacionais, que depois de concluídas são vendidas sem arrendamento prévio, às famílias que possuem renda familiar mensal até R\$1.800,00 (Hum mil e oitocentos reais).

Paralela à produção de habitações de interesse social definiu-se em normativos específicos do Ministério das Cidades (Portarias e Resoluções) que versam sobre o planejamento e execução de ações relativas ao Trabalho Social mediante a produção de um Projeto de Trabalho Social - PTS que deve ser implementado com as famílias beneficiárias no PMCMV.

O Presente Projeto de Trabalho Social norteou-se considerando a Portaria nº 21 de 22 de Janeiro, a Orientação Operacional 01/2014 do Ministério das Cidades – MCidades e Portaria nº 518 de 08 de Novembro de 2013 que dispõem de instruções específicas para a elaboração e execução do Trabalho Social.

O município de Fortaleza entregou desde 2011, 10 (dez) residenciais do PMCMV, totalizando 1.864 unidades habitacionais. O presente projeto trata especificamente do empreendimento Cidade Jardim 2 – Módulo 1, constituído por 4.976 UH - unidades habitacionais, situado à Avenida Presidente Costa e Silva, s/nº, - Prefeito José Walter, na área de abrangência da Regional V.



2. DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

A coleta dos dados das famílias residentes para posterior diagnóstico deu-se através das informações extraídas do Sistema de Cadastro Único e do Cadastro Habitacional. Os dados revelam uma realidade proporcional à totalidade do empreendimento uma vez que o presente projeto contempla ações para as 4.976 famílias que residirão no empreendimento, entretanto, apresenta informações de 3.502 destas, propondo assim, ações para as demais famílias com base no perfil traçado a partir destas. Os dados expostos a seguir trazem um panorama das informações prestadas pelas famílias beneficiárias.

O total de pessoas migrantes no empreendimento é de 10584 pessoas. Ao realizarmos um cálculo para obter uma média de moradores pelo número de famílias, teremos uma média de 3,02 moradores por núcleo familiar. Abaixo apresentamos as informações obtidas mediante diagnóstico social das famílias e a partir destes dados podemos inferir sobre a realidade destas e propor ações condizentes com o perfil do público-alvo.

2.1 Expectativa de comprometimento médio mensal da renda das famílias

Entre as famílias beneficiadas no empreendimento pôde-se verificar que a maior parte destas é procedente de outros bairros, o que corresponde a 97% do total. Isso impacta diretamente sobre a necessidade de oferta de serviços, sendo necessárias ações ou estratégias para atender a população, pois a população migrante corresponde a grande parte dos beneficiários. Apenas 3% dos destes procedem do mesmo bairro, ou seja, já residiam no bairro onde está localizado o empreendimento. Esses dados podem ser observados na tabela a seguir:



Tabela 1: Procedência das Famílias

PROCEDENCIA DAS FAMÍLIAS		
AEROLANDIA	32	0,91%
AEROPORTO	8	0,23%
ALAGADICO NOVO	14	0,40%
ALDEOTA	6	0,17%
ALTO ALEGRE	14	0,40%
ALTO DA BALANCA	34	0,97%
ALVARO WEYNE	26	0,74%
AMADEU FURTADO	2	0,06%
ANCURI	22	0,63%
ANTONIO BEZERRA	34	0,97%
ARACAPE	4	0,11%
AUTRAN NUNES	24	0,69%
BARRA DO CEARA	104	2,97%
BARROSO	74	2,11%
BARROSO 2	2	0,06%
BELA VISTA	22	0,63%
BENFICA	4	0,11%
BOA VISTA	8	0,23%
BOM FUTURO	2	0,06%
BOM JARDIM	116	3,31%
BONSUCESSO	60	1,71%
CAIS DO PORTO	4	0,11%
CAJAZEIRAS	12	0,34%
CAMBEBA	8	0,23%
CANINDEZINHO	62	1,77%
CARLITO PAMPLONA	30	0,86%
CASTELAO	20	0,57%
CASTELO ENCANTADO	4	0,11%
CENTRO	18	0,51%
CIDADE 2000	12	0,35%
CIDADE DOS FUNCIONARIOS	6	0,17%
CIDADE JARDIM	2	0,06%
CIDADE OESTE	2	0,06%
COLONIA	16	0,46%
CONJUNTO ALVORADA	4	0,11%
CONJUNTO CEARA	48	1,37%

CONJUNTO ESPERANCA	16	0,46%
CONJUNTO PALMEIRAS	68	1,94%
CONJUNTO PREFEITO JOSE WALTER	100	3,00%
CONJUNTO SANTA TEREZINHA	6	0,17%
CONJUNTO SAO BERNARDO	2	0,06%
CONJUNTO SAO FRANCISCO	4	0,11%
CONJUNTO TANCREDO NEVES	2	0,06%
COUTO FERNANDES	12	0,34%
CRISTO REDENTOR	10	0,29%
DAMAS	2	0,06%
DEMOCRITO ROCHA	16	0,46%
DENDE	2	0,06%
DIAS MACEDO	194	5,54%
DIONISIO TORRES	2	0,06%
DOM LUSTOSA	10	0,29%
EDSON QUEIROZ	24	0,69%
FATIMA	12	0,34%
FLORESTA	12	0,34%
GENIBAU	24	0,69%
GRANJA LISBOA	22	0,63%
GRANJA PORTUGAL	70	2,00%
GUAJIRU	8	0,23%
HENRIQUE JORGE	40	1,15%
ITAOCA	12	0,34%
ITAPERI	26	0,74%
JACARECANGA	18	0,51%
JANGURUSSU	292	8,34%
JARDIM AMERICA	10	0,29%
JARDIM DAS OLIVEIRAS	44	1,26%
JARDIM GUANABARA	108	3,09%
JARDIM IRACEMA	44	1,26%
JARDIM PETROPOLIS	8	0,23%
JOAO ARRUDA	8	0,23%
JOAO PAULO II	2	0,06%
JOAO XXIII	32	0,91%
JOAQUIM TAVORA	4	0,11%
JOQUEI CLUBE	12	0,34%
JOSE BONIFACIO	2	0,06%
JOSE DE ALENCAR	6	0,17%
LAGOA REDONDA	48	1,37%



LUCIANO CAVALCANTE	16	0,46%
MANOEL SATIRO	6	0,17%
MARAPONGA	24	0,69%
MEIRELES	2	0,06%
MESSEJANA	86	2,46%
MONDUBIM	96	2,74%
MANOEL DIAS BRANCO	2	0,06%
MONTE CASTELO	4	0,11%
MONTESE	18	0,51%
MOURA BRASIL	6	0,17%
MUCURIBE	10	0,29%
NOSSA SENHORA DAS GRACAS	48	1,37%
NOVO MONDUBIM	14	0,40%
PADRE ANDRADE	12	0,34%
PANAMERICANO	18	0,51%
PAPICU	18	0,51%
PARANGABA	18	0,51%
PARQUE ARAXA	18	0,51%
PARQUE DOIS IRMAOS	22	0,63%
PARQUE GENIBAU	32	0,91%
PARQUE IRACEMA	6	0,17%
PARQUE MANIBURA	6	0,17%
PARQUE PRESIDENTE VARGAS	24	0,69%
PARQUE SANTA CECILIA	6	0,17%
PARQUE SANTA MARIA	6	0,17%
PARQUE SANTA ROSA	40	1,14%
PARQUE SANTANA	4	0,11%
PARQUE SANTANA I	2	0,06%
PARQUE SANTO AMARO	16	0,46%
PARQUE SANTO ANTONIO	2	0,06%
PARQUE SAO JOSE	32	0,91%
PARQUE SAO VICENTE	4	0,11%
PARQUELANDIA	2	0,06%
PARREAO	6	0,17%
PASSARE	100	2,86%
PAUPINA	36	1,03%
PEDRAS	6	0,17%
PICI	56	1,60%
PIRAMBU	10	0,29%
PLANALTO AYRTON SENNA	16	0,46%



PLANALTO MARAPONGA	2	0,06%
PLANALTO PICI	4	0,11%
PRAIA DE IRACEMA	2	0,06%
PRAIA DO FUTURO	20	0,57%
PRESIDENTE KENNEDY	34	0,97%
PRESIDENTE VARGAS	2	0,06%
QUINTINO CUNHA	64	1,83%
RODOLFO TEOFILLO	24	0,69%
SABIAGUABA	2	0,06%
SALINAS	4	0,11%
SANTA FE	2	0,06%
SAO CRISTOVAO	2	0,06%
SAO GERARDO	2	0,06%
SAO JOAO DO TAUAPE	20	0,60%
SAPIRANGA	6	0,17%
SAPIRANGA COITE	2	0,06%
SERRINHA	62	1,77%
SERVILUZ	2	0,06%
SIQUEIRA	12	0,34%
SITIO SAO JOAO	2	0,06%
TANCREDO NEVES	10	0,29%
TRAVESSA	2	0,06%
VARJOTA	2	0,06%
VICENTE PINZON	50	1,42%
VILA ELLERY	8	0,23%
VILA MANOEL SATIRO	14	0,40%
VILA PERY	14	0,42%
VILA UNIAO	8	0,23%
VILA VELHA	80	2,40%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Pode-se perceber que anteriormente as famílias, em sua maioria, já estavam habituadas com as taxas relativas à água e luz uma vez que 95,95% delas tinha acesso a energia elétrica por meios oficiais e 91,09% utilizavam-se da água através da rede autorizada de distribuição, o que se constitui num aspecto facilitador para adesão ao Projeto e para a permanência das famílias no empreendimento.



Em relação ao acesso aos serviços de água e luz o percentual de famílias que se utilizavam na moradia anterior de formas clandestinas é pouco expressivo. Essas informações podem ser visualizadas com suas respectivas frequências de ocorrência através das tabelas a seguir:

Tabela 2: Tipo de Acesso a Energia Elétrica

TIPO DE ACESSO À ENERGIA		
ELETRICA COM MEDIDOR	3360	95,95%
ELETRICA SEM MEDIDOR	58	1,66%
OUTRA FORMA	74	2,10%
NÃO INFORMADO	10	0,29%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Tabela 3: Tipo de Acesso a Rede de Água

TIPO DE ACESSO À REDE DE ÁGUA		
REDE GERAL DE DISTRIBUICAO	3190	91,09%
POCO OU NASCENTE	138	3,94%
OUTRA FORMA	164	4,68%
NÃO INFORMADO	10	0,29%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Além disso, nas tabelas a seguir são especificados com mais clareza o valor das despesas com gastos mensais relacionados a pagamentos com energia elétrica, água, transporte, medicação, entre outros. Pode-se perceber, dessa forma, a necessidade de propor ações e estratégias voltadas especialmente para uma boa administração do orçamento familiar a fim de que estes não se tornem inadimplentes e possibilitando assim a permanência dos mesmos no empreendimento.



Tabela 4: Gastos Mensais com Energia

DESPESAS COM ENERGIA		
SEM DESPESA	282	8,05%
R\$ 1,00 A R\$ 200,00	3162	90,29%
R\$ 201,00 A R\$ 350,00	56	1,60%
ACIMA DE R\$ 350,00	2	0,06%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Tabela 5: Gastos Mensais com Água

DESPESAS COM ÁGUA		
SEM DESPESA	558	15,93%
R\$ 1,00 A R\$ 100,00	2876	82,12%
R\$ 101,00 A R\$ 200,00	64	1,83%
ACIMA DE R\$ 201,00	4	0,11%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Tabela 6: Gastos Mensais com Transporte

DESPESAS COM TRANSPORTE		
SEM DESPESA	3180	90,69%
R\$ 10,00 A R\$ 100,00	222	6,34%
R\$ 101,00 A R\$ 200,00	96	2,74%
R\$ 201,00 A R\$ 400,00	4	0,11%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Tabela 7: Gastos Mensais com Alimentação

DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO		
SEM DESPESA	74	2,11%
R\$ 5,00 A R\$ 100,00	412	11,76%
R\$ 101,00 A R\$ 200,00	1150	32,84%
R\$ 201,00 A R\$ 400,00	1474	42,09%
ACIMA DE 400,00	392	11,19%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Tabela 8: Gastos Mensais com Medicação

DESPESAS COM MEDICAÇÃO		
SEM DESPESA	3014	86,07%
R\$ 5,00 A R\$ 100,00	350	9,99%
R\$ 101,00 A R\$ 200,00	104	2,97%
R\$ 201,00 A R\$ 400,00	24	0,69%
ACIMA DE 400,00	10	0,29%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Tabela 9: Gastos Mensais com Aluguel

DESPESAS COM ALUGUEL		
SEM DESPESA	1608	45,92%
R\$ 25,00 A R\$ 250,00	614	17,53%
R\$ 251,00 A R\$ 400,00	996	28,44%
R\$ 401,00 A R\$ 600,00	262	7,48%
ACIMA DE R\$ 600,00	22	0,63%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

2.2 Habitação predominante

Identificou-se quanto à tipologia construtiva da moradia anterior que em 99,60% dos casos, na moradia anterior as famílias residiam em imóveis de alvenaria, o que não implicará em grandes mudanças ou adaptações a nova moradia conforme é possível verificar na seguinte tabela:

Tabela 10: Tipologia da Construção

TIPOLOGIA DA CONSTRUÇÃO		
ALVENARIA	3488	99,60%
MADEIRA	10	0,29%
TAIPA	2	0,06%
OUTROS	2	0,06%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

2.3 Caracterização da População Beneficiária

A coleta dos dados das famílias residentes no empreendimento deu-se através do banco de dados do sistema de Cadastro Único. Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome – SETRA e compilados pela Equipe Social da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional – HABITAFOR. Os mesmos estão expostos a seguir, apresentando um panorama das informações prestadas.

2.3.1 Características das Famílias

Como dito anteriormente, pôde-se identificar através da tabulação dos dados que nas famílias pesquisadas no empreendimento o nº total de moradores corresponde a 10584. Com relação às famílias pesquisadas podemos assim caracterizá-las:

- **Quanto a Raça**

Observou-se que a frequência relativa de moradores no empreendimento por raça é assim estratificada, 88% se auto declara da raça parda, seguido de 11% da raça branca, as demais raças possuem percentuais minoritários. É possível observar a distribuição por raça na tabela abaixo:

Tabela 11: Raça dos Membros da Família

MEMBROS QUANTO À RAÇA		
PARDA	9330	88,15%
BRANCA	1106	10,45%
PRETA	124	1,170%
AMARELO	12	0,11%
INDÍGENA	6	0,05%
NÃO INFORMADO	6	0,05%
TOTAL	10584	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

- **Quanto ao Gênero**

Observou-se que a frequência relativa de moradores no empreendimento do sexo feminino é maior, perfazendo um percentual total de 61,34%, o que implica em planejarmos e propormos ações específicas para esse público predominante no empreendimento. É possível observar a distribuição por gênero na tabela abaixo:

Tabela 12: Sexo dos membros da Família

MEMBROS QUANTO AO GENERO		
FEMININO	6492	61,34%
MASCULINO	4092	38,66%
TOTAL	10584	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Foi possível apreender através da pesquisa realizada com os moradores do empreendimento que 6492 são do sexo feminino e 4092 são do sexo masculino, ou seja, 61,34% dos moradores são mulheres enquanto 38,66% são homens, podendo constatar a predominância do sexo feminino.

Entre os 3.502 responsáveis familiares, 3.236 são mulheres correspondendo a 92% do total de unidades e 266 são homens, 8%, isto se harmoniza com o fato de que nos Programa de Habitação de Interesse Social a titularidade nos imóveis é, preferencialmente, feminina.

Tabela 13: Sexo dos Titulares da Família

TTITULARES QUANTO AO GENERO		
FEMININO	3236	92%
MASCULINO	266	8%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)



- **Quanto ao Tamanho**

De acordo com a tabela apresentada abaixo, observou-se no Residencial Cidade Jardim 2 – Módulo 1 que a maioria das famílias (94,5%) é composta por até cinco membros. Sendo a incidência de famílias com mais de 5 membros pouco frequente apenas em 5,5% dos casos. A tabela a seguir mostra esses resultados.

Tabela 14: Número de Moradores por Domicílio

QUANTIDADE DE PESSOAS POR DOMICÍLIO		
1 PESSOA	438	12,5%
2 PESSOAS	966	27,6%
3 PESSOAS	896	25,6%
4 PESSOAS	670	19,1%
5 PESSOAS	340	9,7%
6 PESSOAS	120	3,4%
7 PESSOAS	42	1,2%
8 PESSOAS	16	0,5%
9 PESSOAS	6	0,2%
10 PESSOAS	2	0,1%
NÃO INFORMADO	6	0,2%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Foi identificada ainda a quantidade de famílias vivendo em regime de coabitação no empreendimento. O número não se apresenta de forma expressiva, se configurando com um percentual de 0,3% como podemos ver a seguir:

Tabela 15: Quantidade de Famílias em regime de Coabitação

QUANTIDADE DE FAMÍLIAS POR DOMICÍLIO		
1 FAMÍLIA	3486	99,5%
2 FAMÍLIAS	10	0,3%
NÃO INFORMADO	6	0,2%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)



- **Quanto a Composição por Faixa Etária**

Entre a população residente no empreendimento foi possível identificar que parte considerável é composta por membros em faixa etária produtiva de trabalho compreendida entre 19 e 59 anos, correspondendo a 56% do total; crianças na faixa etária compreendida de 0 a 11 anos são 28% (2.996 crianças), sendo uma média de 3 crianças por família; adolescentes entre 12 a 18 anos perfazem um total 1702, 16%, perfazendo uma média de 6 adolescentes por família e idosos 5%, assim, fica evidente a necessidade de promover ações preponderantemente voltadas para o público da faixa etária produtiva principalmente visando à inclusão produtiva no mercado de trabalho dos que não estão trabalhando, bem como ações que envolvam crianças e adolescentes, tendo em vista a grandiosidade desse público no empreendimento. A tabela a seguir apresenta detalhadamente essas informações levantadas:

Tabela 16: Faixa Etária dos Membros

FAIXA ETÁRIA DOS MEMBROS		
0 A 3 ANOS	772	7%
4 A 7 ANOS	1088	10%
8 A 11 ANOS	1136	11%
12 A 18 ANOS	1702	16%
19 A 23 ANOS	792	7%
24 A 40 ANOS	2854	27%
41 A 59 ANOS	1758	17%
ACIMA DE 59	482	5%
TOTAL	10584	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Vale destacar que dentre os 482 membros apontados com idade acima de 59 anos, 274 são ainda titulares dos imóveis. Dessa forma, o percentual de idosos que são chefes de família é de 8% do total.



- **Escolaridade**

Em relação aos componentes familiares que estão inseridos no ensino regular, verificou-se que se apresentam em um quantitativo inferior do que aqueles que não estão cursando. Entre os membros que não concluíram os estudos, um total de 3.458 pessoas encontra-se estudando, totalizando 33%. A tabela abaixo apresenta os percentuais, bem como os valores absolutos.

Tabela 17: Membros das Famílias Cursando

MEMBROS ESTUDANDO		
NÃO	7126	67%
SIM	3458	33%
TOTAL	10584	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

No que se refere à escolaridade dos membros das famílias identificou-se quanto ao nível de escolaridade dos membros que 3% não são alfabetizados; 6% não possuem idade escolar; 1% foram apenas alfabetizados, 15% cessaram os estudos no Ensino Fundamental I e outros 31% no Fundamental II, o que se constitui em um percentual bastante elevado. Apenas 43% chegaram ao Ensino Médio e somente 1% deles iniciou o Ensino Superior. Vale destacar que os percentuais foram analisados de acordo com o número de membros que não estão inseridos na rede de ensino, perfazendo um total de 7.126.

Tabela 18: Grau de Instrução dos Membros da Família

ESCOLARIDADE		
NÃO ALFABETIZADO	246	3%
SEM IDADE ESCOLAR	434	6%
ALFABETIZADO	54	1%
ENSINO FUNDAMENTAL I	1044	15%
ENSINO FUNDAMENTAL II	2202	31%
ENSINO MEDIO	3054	43%
ENSINO SUPERIOR	92	1%
TOTAL	7126	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Em relação aos membros que permanecem inseridos na rede de ensino, um total de 3.458, as informações sobre o grau de escolaridade estão apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 19: Membros Inseridos no Ensino Regular

MEMBROS INSERIDOS NO ENSINO REGULAR		
CRECHE	24	0,69%
PRE ESCOLA	270	7,81%
ALFABETIZAÇÃO	80	2,31%
ENSINO FUNDAMENTAL I	114	3,30%
ENSINO FUNDAMENTAL II	2938	84,96%
ENSINO MEDIO	20	0,58%
ENSINO SUPERIOR	12	0,35%
TOTAL	3458	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

- **Situação de Trabalho**

Entre os membros das famílias entrevistadas identificou-se que dos 56% em idade produtiva apenas 28,04% trabalha, fator preocupante a considerarmos fazendo-se necessário pensar estratégias de promoção e incentivo ao trabalho a fim de inserirmos estes no mercado, fomentando ações de capacitação e inclusão profissional. Dado o grande contingente de pessoas moradoras sem idade escolar faz-se premente que as que se encontram em faixa etária produtiva estejam devidamente inseridas no mercado de trabalho.

Ressaltamos que dentre os 38,05% apresentados como “NÃO TRABALHA” se refere a pessoas que não se encontram inseridas no mercado de trabalho. Dessa forma, este único dado se refere a situações diferenciadas, visto que além das pessoas desempregadas, que não possuem renda, podemos destacar ainda os aposentados e pensionistas, que embora não desenvolvam mais atividade remunerada, apresentam renda através da aposentadoria ou pensão. Destacamos ainda que a base de dados do



cadastro único não especifica as situações supracitadas, apresentando o quantitativo geral de pessoas que não trabalham como disposto na tabela abaixo:

Tabela 20: Total de Membros da Família Trabalhando

CONDIÇÃO FUNCIONAL DOS MEMBROS		
SEM IDADE PARA TRABALHAR	3542	33,46%
TRABALHA	2968	28,04%
NÃO TRABALHA	4028	38,05%
NÃO INFORMADO	46	0,43%
TOTAL	10584	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Concernente ao tipo de vínculo a frequência de membros com vínculo formal de Trabalho (CLT) foi expressiva, sendo de 38%. O baixo nível de escolaridade impacta diretamente sob as condições de trabalho incidindo na ocorrência preponderante de vínculos informais de trabalho que não asseguram os direitos trabalhistas mínimos, faz-se necessário incentivar a estes concluírem os estudos e fomentar ações de qualificação e capacitação profissional propiciando a inserção destes através do mercado formal de trabalho, a frequência das demais tipologias de vínculos pode ser observado na tabela na sequência:

Tabela 21: Tipo de Vínculo dos Membros

TIPO DE VÍNCULO DOS MEMBROS		
CLT	1128	38,0%
AUTÔNOMO/ INFORMAL	1740	58,6%
TEMPORÁRIO	14	0,5%
ESTATUTÁRIO	50	1,7%
ESTAGIÁRIO	6	0,2%
NÃO INFORMADO	30	1,0%
TOTAL	2968	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)



- **Renda Per Capita das famílias**

Um dos critérios determinantes para o beneficiamento no PMCMV – Faixa 1 é a família possuir renda máxima de R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais), conforme estabelecido na Portaria Nº 99, de 30 de Março de 2016 do Ministério das Cidades. Em relação às famílias beneficiadas, pode-se identificar que a maior frequência de renda *per capita* das famílias está na composição de até ½ SM, perfazendo um valor de 80%, seguido de 13,99% de ½ até 1 SM.

Tabela 22: Renda Mensal

RENDA FAMILIAR (PER CAPITA)		
SEM RENDA	136	3,88%
ATÉ 1/2 SALARIO	2808	80%
DE 1/2 A 1 SALARIO	490	13,99%
DE 1 A 2 SALARIOS	66	1,88%
NÃO INFORMADO	2	0,06%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Se relacionarmos renda com escolaridade e tipo de vínculo, veremos que estes últimos impactam diretamente na renda, uma vez que a predominância dos moradores encontra-se sem renda e a renda total dos moradores não excedeu os 2 salários mínimos. Mais uma vez reitera-se a importância de promover a oferta de qualificação e formação profissional aliada à educação como mecanismo de valorização que possibilitem a melhoria na qualidade de vida por meio do incremento financeiro nos orçamentos familiares, fator importante para a permanência dos mesmos no empreendimento e adesão ao projeto, uma vez que se trata de um programa destinado ao público de baixa renda, mas ainda assim de um financiamento no qual as famílias terão de restituir parte do valor do imóvel. Além disso, com as mudanças para imóvel vieram também outras despesas as quais as famílias não estavam habituadas, como a taxa de condomínio. Portanto faz-se necessário uma renda que lhes garanta o pagamento de suas despesas bem como a sustentabilidade da família no empreendimento de forma adequada.



Ressalta-se que para esta análise não foi considerado como fonte de renda o benefício Federal do Programa Bolsa Família – PBF.

- **Vulnerabilidades**

Através da pesquisa identificou-se entre as famílias a ocorrência de membros com deficiência, constatou-se que, a maioria dos membros (96%) não possui nenhum tipo de deficiência, enquanto 4% declararam apresentar deficiência.

Tabela 23: Nº de deficientes

QUANTIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		
NÃO	10184	96%
SIM	400	4%
TOTAL	10584	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Ressaltamos que dentre as 400 pessoas que declararam possuir alguma deficiência, 140 são titulares dos imóveis cadastrados, perfazendo dessa forma um total de 4% dos titulares pessoas com alguma deficiência.

Ainda entre o número de moradores que se declarou como PCD (400 membros), foi constatada uma maior incidência de deficiência física com 40%, seguido da deficiência intelectual com 19% dos casos. Os demais tipos podem ser analisados na tabela abaixo:



Tabela 24: Tipos de deficiência

TIPOS DE DEFICIENCIA		
DEFICIENCIA VISUAL	12	3%
BAIXA VISÃO	26	6%
SURDEZ PROFUNDA	20	5%
SURDEZ LEVE	26	6%
DEFICIÊNCIA FÍSICA	158	40%
DEFICIÊNCIA MENTAL	74	19%
SÍNDROME DE DOWN	20	5%
TRANSTORNO MENTAL	64	16%
MÚLTIPLA	0	0%
TOTAL	400	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

Ressaltamos que, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 em seu art. 3º, inciso IX considera como pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso. No entanto, na base de dados do cadastro único, as informações acerca do quantitativo de pessoas nesta condição não são fornecidas nos moldes do que está proposto em Lei. Ou seja, no cadastro único não são informadas, por exemplo, as mulheres que se encontram gestantes, lactantes ou com crianças de colo ou mesmo pessoas que apresentam obesidade.

Faz-se necessário ainda destacar que a maioria das condições que causam dificuldade de movimentação são temporárias como é o caso das mulheres gestantes, lactantes ou com criança de colo. Apenas os idosos se enquadram como condição permanente de mobilidade reduzida. No que se refere a este quantitativo, como já apresentado anteriormente, os idosos se apresentam em um número de 482, sendo 8% destes os chefes de família.



Dentre as famílias que apresentam em sua composição familiar pessoas com deficiência e idosos, destacamos aquelas que são atendidas pelo Benefício de Prestação Continuada – **BPC**, 5% - totalizando 178 famílias recebem este benefício.

Tabela 25: Famílias atendidas pelo BPC

FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO BPC		
NÃO	3324	95%
SIM	178	5%
TOTAL	3502	100%

Fonte: Banco de Dados do Cadastro Único (SETRA /HABITAFOR, Set/2017)

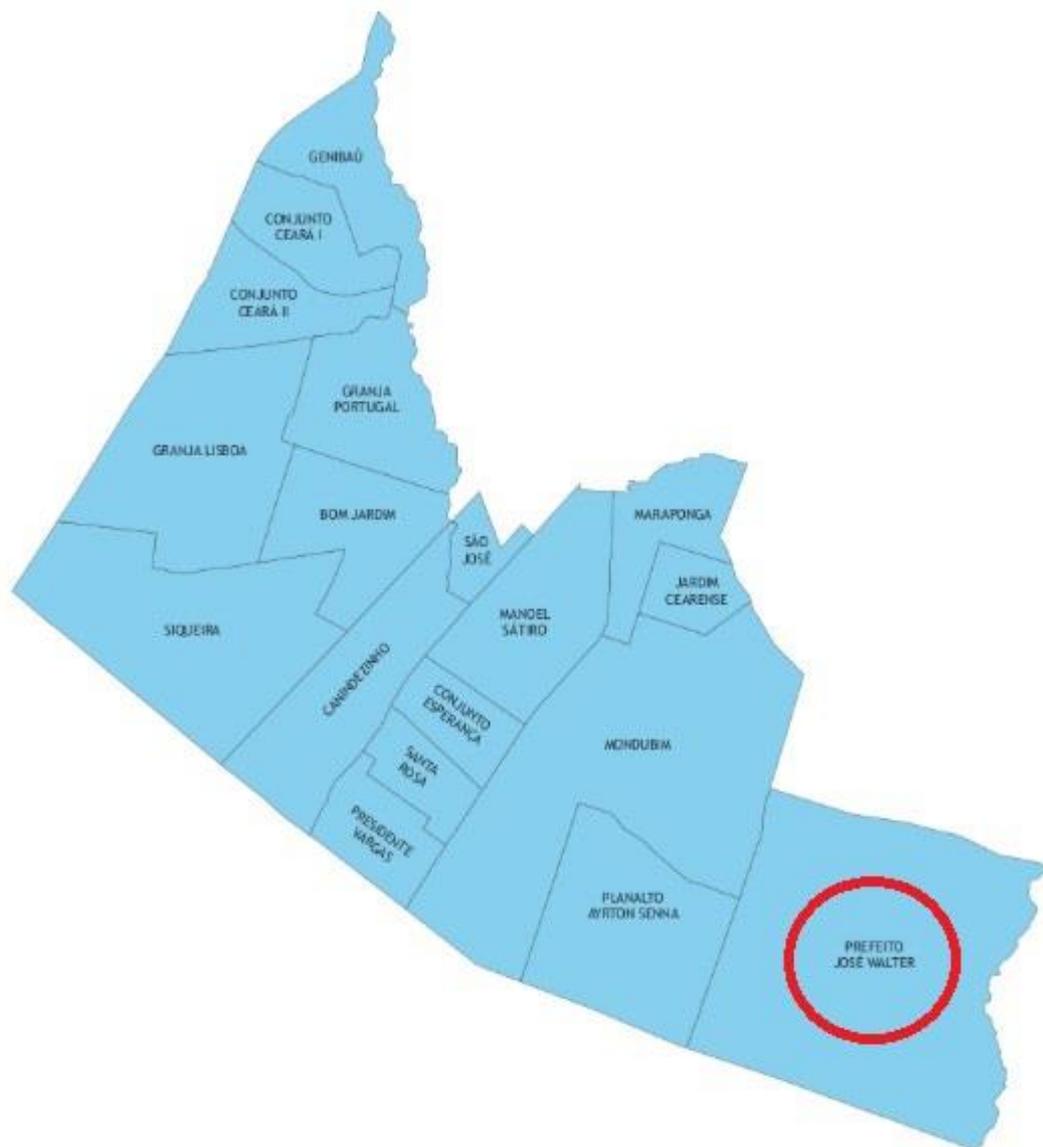
3. CARACTERIZAÇÃO DA MACROÁREA

O bairro Prefeito José Walter, onde está situado o empreendimento Cidade Jardim 2, está localizado na macroárea da Secretaria Executiva Regional V (SER V) e faz fronteira com os bairros Passaré, Parque Dois Irmãos, Pajuçara, Conjunto Palmeiras, Mondubim e Planalto Ayrton Senna, localizado na extremidade sul do município de Fortaleza.

Esta Regional é compreendida por 17 bairros, a saber: Canindezinho, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Conjunto Esperança, Genibaú, Granja Lisboa, Granja Portugal, Jardim Cearense, Manoel Sátiro, Maraponga, Mondubim, Planalto Ayrton Senna, Prefeito José Walter, Presidente Vargas, São José, Santa Rosa e Siqueira. Tais bairros correspondem a cerca de 14% do território de Fortaleza e possuem um número aproximado de 570 mil habitantes segundo dados da PMF.



Mapa 01: Localização do Bairro Prefeito José Walter dentro da SER V



Fonte: Habitafor, 2017.



Mapa 02: Localização Residencial Cidade Jardim 2



Fonte: Habitafor, 2017.



• **Zonamento**

Mapa 03: Zonamento



Fonte: Habitafor, 2017.

• **Uso e ocupação do Solo e fatores de riscos e insalubridade.**

O empreendimento Cidade Jardim compreende uma área total de 77,7 hectares e localiza-se no Bairro José Walter – Cidade de Fortaleza (Av. Presidente Costa e Silva, s/n). O terreno 7 compreende áreas de ocupação urbana e de preservação ambiental, segundo Macrozonamento do Plano Diretor do município de Fortaleza. No projeto do empreendimento foram respeitadas todas as diretrizes e índices específicos de ocupação do solo para estas áreas (ZOR – Zona de Ocupação Restrita e ZPA 1 – Zona de Preservação Ambiental).

No terreno e em seu entorno não há presença de lixões, aterros ou indústrias poluentes. A área caracteriza-se predominantemente pela presença de residências e comércios, sendo que a região industrial mais próxima localiza-se a 3Km, no Distrito



Industrial do município de Maracanaú. A lagoa de tratamento do Conjunto José Walter fica a cerca de 2,8 Km do terreno e as dos Conjuntos São Cristóvão e Palmeiras distam, respectivamente, 2,3 e 2,5Km.

3.1 Forma e tempo de ocupação da área

Em meados dos anos 1970, foram construídos em Fortaleza diversos conjuntos habitacionais que tinham como base a política do Banco Nacional de Habitação (BNH). Nessa política, utilizava-se o FGTS como meio de financiamento de habitações populares através de seus recursos. Entre 1967 e 1970 foi construído o primeiro destes conjuntos, o Prefeito José Walter, com localização na zona Oeste de Fortaleza.

A maioria dos conjuntos foi localizada em regiões distantes, em sua maioria nas proximidades do Distrito Industrial de Maracanaú e nas encostas das vias férreas.

De início, a proposta seria de que os moradores investissem em uma casa própria que apesar de ser distante da cidade, teria toda a infraestrutura necessária, como água, energia, escola, igreja, transporte, dentre outros. Porém, na realidade, o conjunto habitacional foi entregue apenas com as casas, sem nenhuma infraestrutura prometida.

Devido às localizações, tanto o Conjunto José Walter, como os demais conjuntos habitacionais construídos na época foram de enorme importância para a expansão da cidade de Fortaleza. Após se instalarem nas novas casas, os moradores passaram a exigir os serviços e infraestrutura prometidos e não realizados, fato que favorecia esses espaços, valorizando-os e contribuindo, assim, para a expansão da cidade dita anteriormente.

O Conjunto Prefeito José Walter começou a ser habitado em 1970, no bairro do Mondubim, na região limite entre Fortaleza e Maracanaú. O Conjunto foi construído em uma área na qual anteriormente se dava o antigo Núcleo Integrado Habitacional do Mondubim, área esta que era ocupada por inúmeras famílias pobres.

O Conjunto foi projetado pelo arquiteto Marrocos Aragão seguindo o modelo de cidade planejada. O referido conjunto possui quatro etapas e no modelo original possuía

5.500 casas, tendo sido considerado o maior conjunto habitacional da América Latina na época em que foi inaugurado.

Limita-se da seguinte forma: ao Norte pelos bairros Passaré e Parque Dois Irmãos, ao Sul pelo bairro Pajuçara (Maracanaú), a Leste pelo Conjunto Palmeiras e a Oeste pelos bairros Mondubim e Planalto Ayrton Senna.

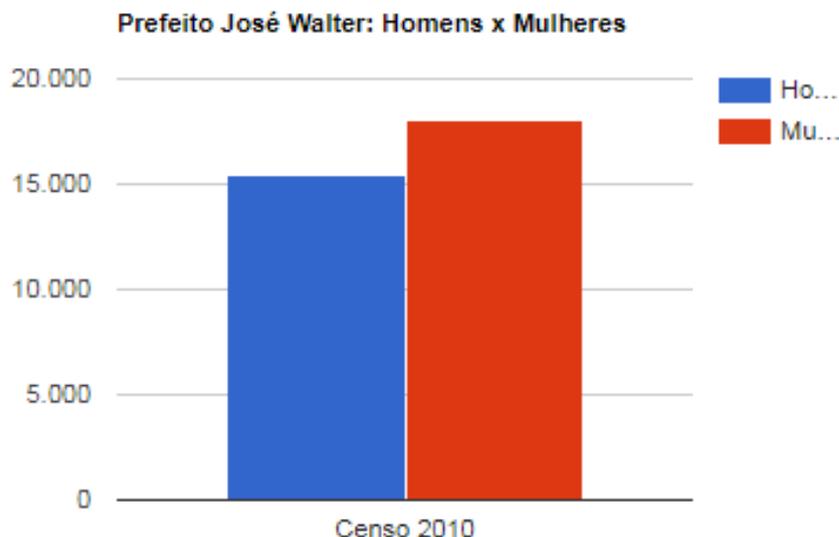
Como dito anteriormente, na época de sua inauguração contava com 5.500 casas. Hoje em dia já são mais de 26 mil pessoas residindo no local, segundos dados do último Censo Demográfico do IBGE. O bairro é bastante arborizado, possui vários campos de futebol. Suas ruas são numeradas e estreitas, lembrando a tranquilidade das cidades do Interior.

Em 1969 foi inaugurada a primeira etapa do conjunto habitacional, no qual recebeu o nome do então Prefeito de Fortaleza, José Walter. Após pouco tempo, foram construídas a segunda e terceira etapas, enquanto a quarta etapa só foi inaugurada na gestão do Prefeito Vicente Fialho, que sucedeu o Prefeito José Walter.

Hoje, o bairro se constitui numa comunidade periférica de Fortaleza que conseguiu obter suas conquistas sociais quanto à prestação de serviços, educação e transportes, mas continua carente de proteção e conservação de seus espaços públicos e áreas verdes, manutenção das vias e principalmente, de segurança pública, como em quase todos os bairros de Fortaleza.

Abaixo, mais informações sobre o bairro Prefeito José Walter:

Figura 1: Prefeito José Walter Homem X Mulheres

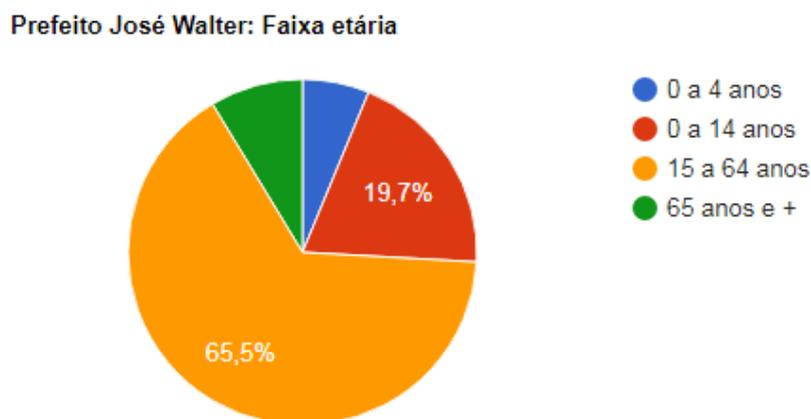


Fonte: http://populacao.net.br/populacao-prefeito-jose-walter_fortaleza_ce.html. Acesso em: 07/07/17.

Sendo assim, no bairro existem mais mulheres do que homens. Sendo a população composta de 53.93% de mulheres e 46.07 de homens.

O gráfico a seguir demonstra a faixa etária da população residente por grupos:

Figura 02: Prefeito José Walter Faixa Etária



Fonte: http://populacao.net.br/populacao-prefeito-jose-walter_fortaleza_ce.html. Acesso em: 07/07/17.

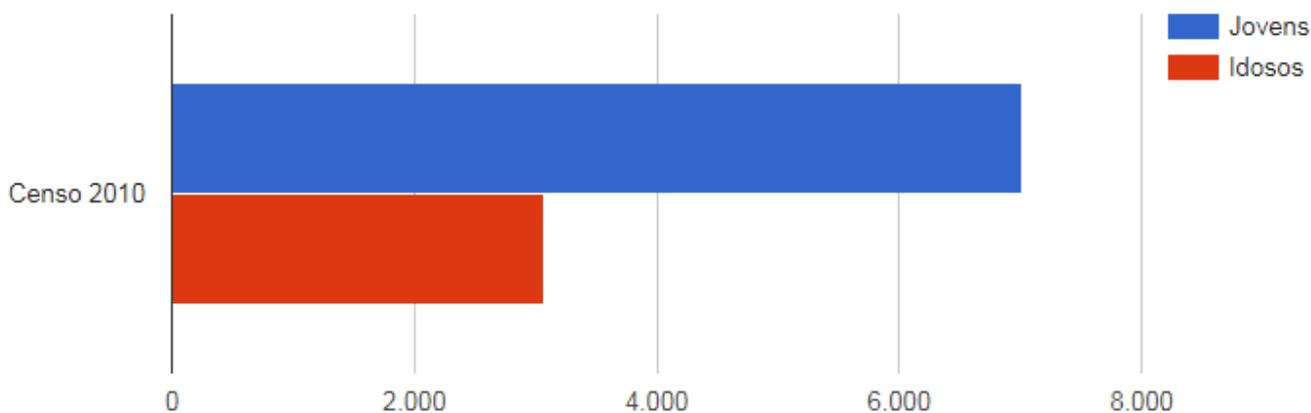


De acordo com o gráfico, a população entre 0 e 4 anos anos representa 5,8% do total, sendo em valor absoluto 2.206 pessoas; A população entre 5 a 14 anos representa 19,7% da população, sendo 7.020 pessoas; A população entre 15 a 64 anos representa 65,5%, sendo 23.332 pessoas; A população de 65 anos e acima representa 9,0% da população, sendo 3.075 pessoas.

Jovens x Idosos

Comparação entre Jovens e Idosos. Entende-se por jovens a faixa etária de 0 a 14 anos e por idosos, pessoas com mais de 65 anos. Em Prefeito José Walter, Fortaleza, existem mais jovens do que idosos. Sendo que a População é composta de 19,7% de Jovens e 9,0% de idosos.

Figura 03: Prefeito José Walter Jovens X Idosos



Fonte: http://populacao.net.br/populacao-prefeito-jose-walter_fortaleza_ce.html. Acesso em: 07/07/17.

A figura a seguir trás outros dados relevantes do bairro, obtidos pelo Censo IBGE 2010.



Figura 04: Dados Gerais Bairro Prefeito José Walter

Dados tabulados sobre a População de Prefeito José Walter

Domicílios Particulares Permanentes	10.373
População Residente	33.427
População Homens	15.401
População Mulheres	18.026
Razão de Dependência Jovens	30.2%
Razão de Dependência Idosos	13.1%
Razão de Dependência Total	43.3%
Índice de Envelhecimento	43.5%
Razão de Masculino x Feminino	85.4%
Razão Crianças-Mulheres	25%
Média de moradores por Domicílios	3,4
Proporção de domicílios ocupados	94.1%
Proporção de domicílios não ocupados	5.9%

Fonte: http://populacao.net.br/populacao-prefeito-jose-walter_fortaleza_ce.html. Acesso em: 07/07/17.

3.2 Serviços Públicos e Equipamentos Comunitários

3.2.1 Serviços:

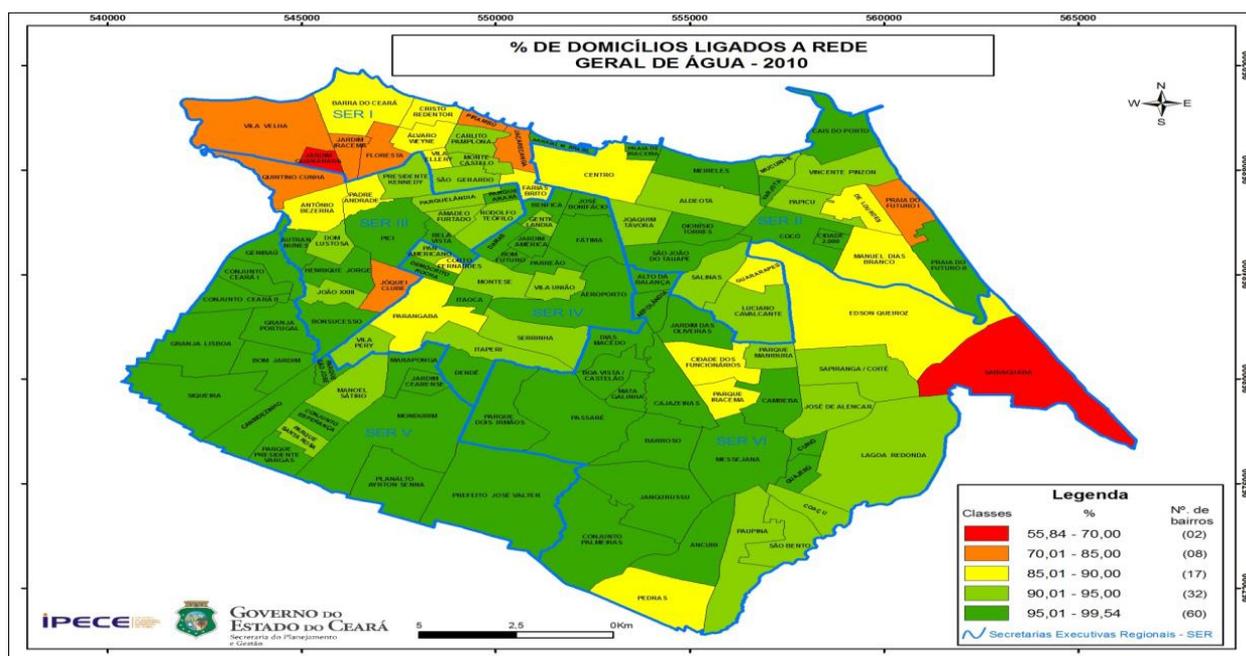
Com base nos dados obtidos através do documento publicado pelo Instituto de Pesquisa de Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) – Informe N° 44 de novembro de 2012 que retratou as condições domiciliares de Fortaleza por bairro, usando com fonte de dados o Censo de 2010, podemos traçar um panorama do Bairro Prefeito José Walter, destacando sua situação de Saneamento, relativo a:



● **Abastecimento de Água**

Com relação às residências ligadas a rede geral de abastecimento de água, Fortaleza possui um valor médio de 93,31%. Ressalta-se que este acesso é de imprescindível importância para a promoção da saúde e qualidade de vida da população, tendo em vista a grande quantidade de domicílios ainda sem acesso a esse fornecimento e que em muitos dos casos utiliza-se água não tratada inclusive para beber. Entretanto, o bairro Prefeito José Walter figura entre os bairros com percentual alto de acesso a esse serviço público se comparado aos demais bairros da capital, sendo 97,85% de seus domicílios ligados à rede geral de água. Se considerarmos os demais bairros da Regional V, Prefeito José Walter está entre os que detêm maiores proporções de acesso à rede de água, conforme é possível perceber no mapa a seguir:

Mapa 04: Domicílios ligados a Rede Geral de Água



Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de água, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 07/07/17.

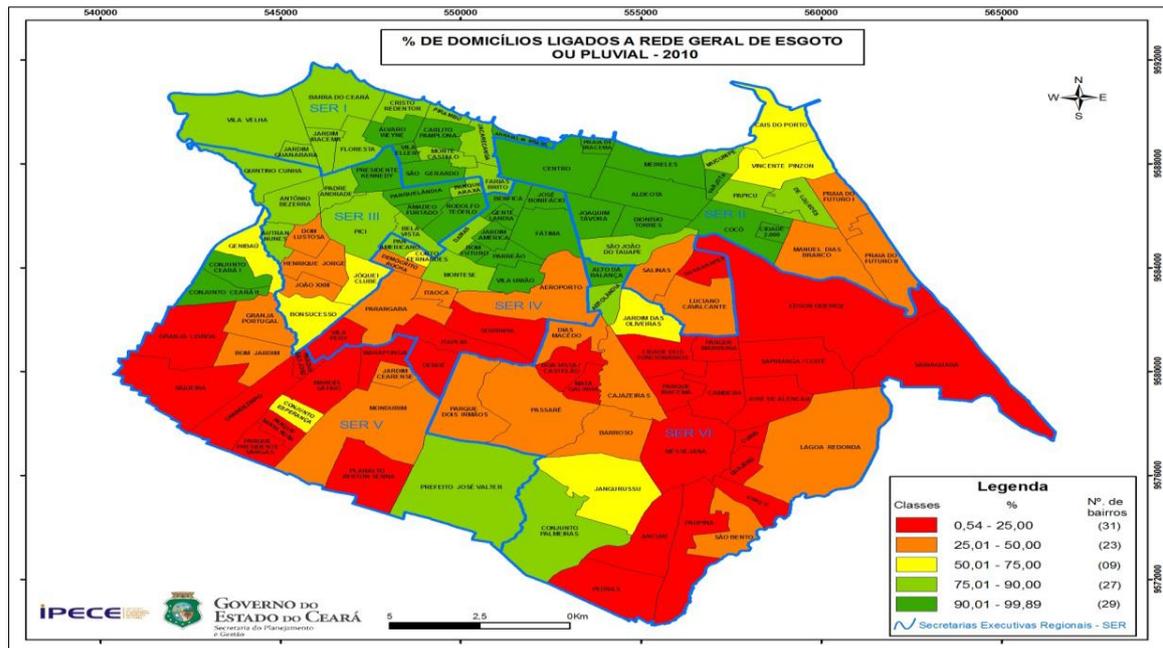


- **Esgotamento Sanitário**

Concernente à disponibilidade de acesso ao serviço de esgotamento sanitário, em 2010 Fortaleza registrou um valor de 59,56% dos domicílios com este serviço disponível, entretanto, existe uma significativa desigualdade na oferta deste na capital, sendo possível verificar que maioria dos bairros situados nas SER I, II e III possui boa parcela dos domicílios contando com este serviço urbano e em contrapartida, os bairros da SER V e VI são os mais carentes em relação a políticas públicas de esgotamento sanitário. Apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e desigual na capital, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos na cidade no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo, desta forma, benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente. Particularmente no bairro Prefeito José Walter, a situação de acesso a estes serviços encontra-se num limiar mediano, pois apenas 76,31% de seus domicílios estão ligados à rede geral de esgoto, conforme revela o mapa a seguir:



Mapa 05: Domicílios Ligados à Rede Geral de Esgoto



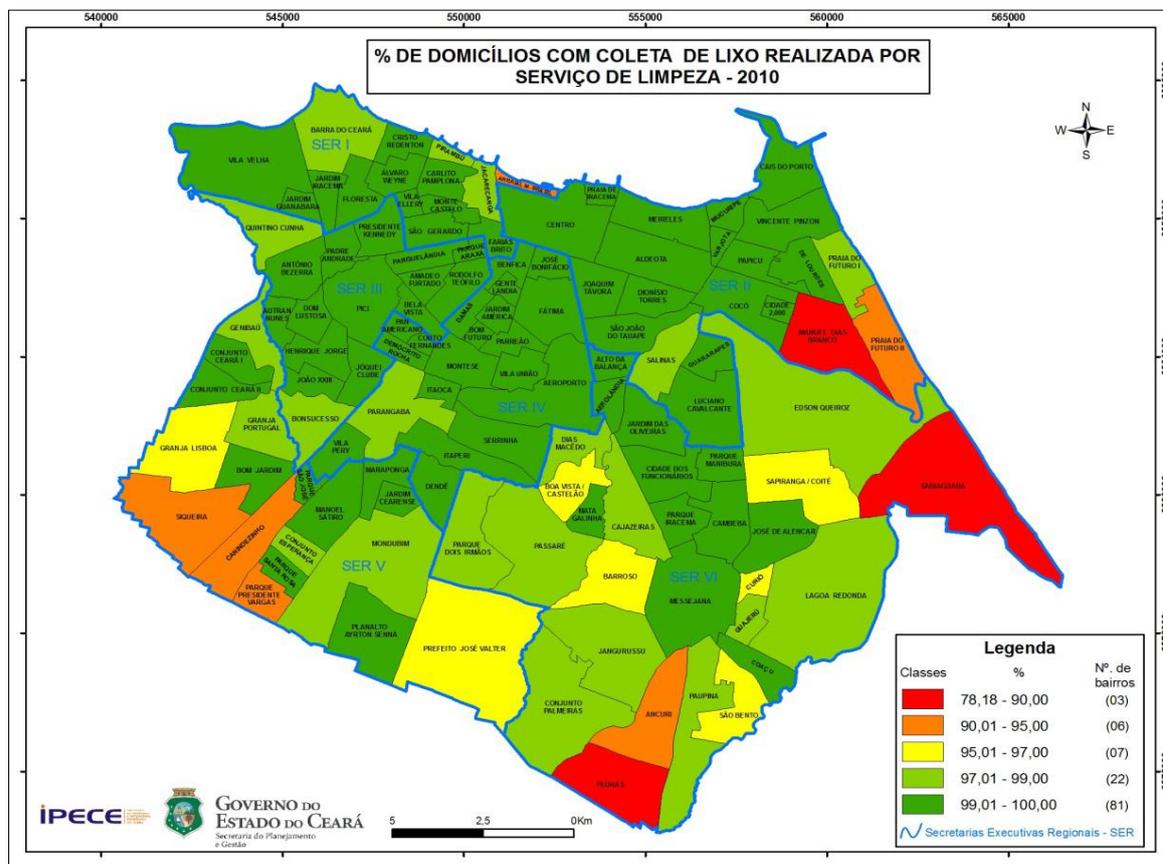
Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de esgoto, segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 07/07/17.

● Coleta de Lixo

Fortaleza caminha para a universalização na oferta de coleta de lixo, possuindo um percentual de 98,75% das residências cobertas por esse serviço. A coleta de lixo dos domicílios ocasiona impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando consequentemente a qualidade de vida da população. O Bairro Prefeito José Walter também neste aspecto figura entre os bairros como melhor índice de acesso a este serviço, atingindo o mesmo 96,17% dos domicílios, conforme é possível observar no mapa abaixo:



Mapa 06: Domicílios com Coleta de Lixo Realizada por Serviços de Limpeza



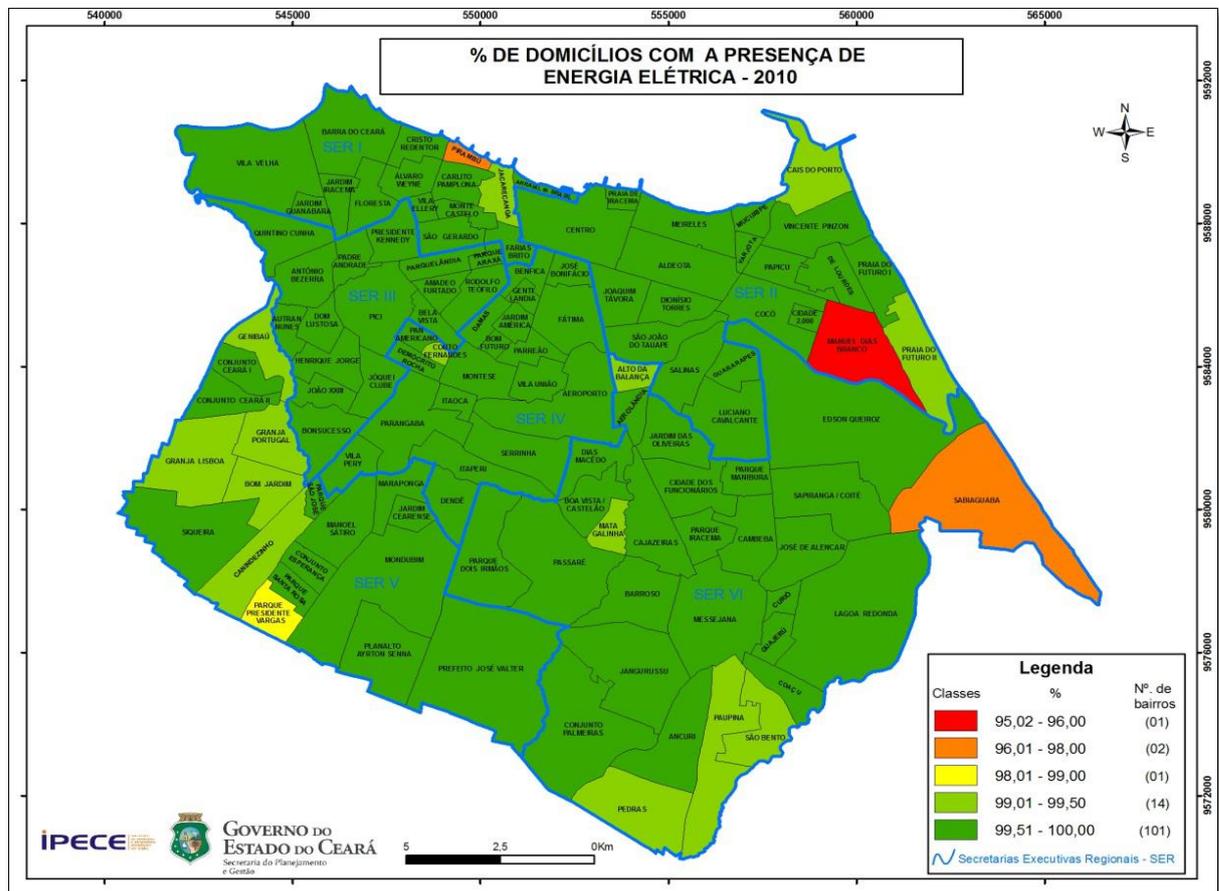
Porcentagem de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 07/07/17

• **Energia Elétrica**

Fortaleza também caminha rumo à universalização de acesso ao serviço de energia elétrica estando disponibilizado para 99,70% das residências. O bairro Prefeito José Walter possui um percentual similar de acesso sendo de 99,75% de domicílios ligados a rede de energia elétrica, não figurando nesse percentual a proporção de ligações oficiais versus ligações clandestinas. O mapa a seguir exhibe a distribuição

territorial do indicador da proporção de domicílios com a presença de energia elétrica em nível de bairros, podendo-se identificar os bairros com os menores percentuais.

Mapa 07: Domicílios com a Presença de Energia Elétrica



Porcentagem de domicílios ligados com existência de energia elétrica segundo bairros de Fortaleza - 2010. (Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. INFORME 44: Perfil Municipal de Fortaleza. Tema IX: As condições domiciliares dos bairros. Elaboração: IPECE). Acesso em: 07/07/17.

• Transporte Público

O transporte realizado por ônibus em Fortaleza é operacionalizado pelo Sistema Integrado de Transportes (SIT-FOR). Suas operações foram iniciadas em 1992 a partir da inauguração de dois terminais: Messejana e Antônio Bezerra. A partir do ano de

2006 o SITFOR passou a ser regulamentado pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza - ETUFOR, momento em que a gestão de transportes do município permaneceu totalmente pública.

O sistema proporciona ao usuário a opção de deslocamento através da integração física e tarifária em terminais de integração. A rede de linhas do SIT-FOR é baseada em dois tipos: as que fazem a integração bairro-terminal, as que integram o terminal ao Centro da cidade ou ainda a outro terminal.

Atualmente mais de 1 milhão de passageiros por dia utilizam o SITFOR, que trabalha com 263 linhas de ônibus regulares, incluindo 22 "corujões". Fortaleza possui 7 terminais integrados (Antônio Bezerra, Papicu, Parangaba, Lagoa, Siqueira, Messejana e Conjunto Ceará) e 2 terminais abertos (Coração de Jesus e Praça da Estação). Cerca de 850 mil passageiros por dia utilizam os terminais fechados, através de 218 linhas de ônibus regulares (157 ligadas aos terminais integrados e 61 não integradas). São 25 empresas operantes com uma frota de 1.776 ônibus, além do transporte complementar de vans, táxi e moto táxi.

Desde 2014, a população de Fortaleza possui o benefício da integração temporal através do Bilhete Único Fortaleza, sendo esse o atual modelo de integração utilizado no transporte coletivo da capital cearense. Com ele é possível pegar quantos ônibus quiser, no período de duas horas, em qualquer sentido, pagando apenas uma passagem ou meia passagem, no caso dos estudantes.

Com o Bilhete Único o passageiro fica livre para fazer o embarque e desembarque na parada em que desejar, sem ter a obrigatoriedade de passar por um terminal. Essa vantagem reduz o tempo de viagem, uma vez que o cidadão poderá fazer a integração em cerca de 5 mil pontos espalhados na cidade.

O bairro onde o Empreendimento será construído está localizado em área privilegiada de serviço de transporte urbano e mesmo com a inserção da população do novo conjunto não haverá impacto significativo, que requeira novas linhas. São 12 (doze) linhas de ônibus que dão acesso aos terminais da Parangaba, Messejana, Antônio Bezerra, Siqueira e Papicu. No entanto como o empreendimento contará com várias vias internas, faz-se necessário que algumas rotas sejam readequadas e passem a circular por

entre as ruas do empreendimento no intuito de diminuir as distâncias entre os pontos para a população. Segundo Etufor, para que ocorram mudanças quanto às linhas de ônibus de certa localidade, é preciso que seja feito um requerimento no referido órgão, onde será estudada a viabilidade de acordo com a demanda do local, podendo então, desta forma ocorrer à inclusão ou mudanças de rotas para facilitar o deslocamento dos moradores. Fica estabelecido que desta maneira, com a iniciação do processo de construção do Empreendimento, a Secretaria entrará com os devidos procedimentos junto ao órgão competente, a fim de promover uma melhor condução urbana aos futuros beneficiários.

As linhas de ônibus que trafegam próximo ao terreno, onde será construído o Residencial Cidade Cidade Jardim 2, são:

Linhas de ônibus

095 – Cj. Prefeito José Walter (Corujão) / 1 – Ida		
Cód. Da Linha: 095		
Tipo: CJI		
Operação: Diária		
Cód. Das Empresas Operadoras: 39		
Classe Veicular: Semi		
Terminais: PAR		
Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 20,0	Útil: 1	Útil: 3
Volta: 26,4	Sábado: 1	Sábado: 3
Total: 46,4	Domingo: 1	Domingo: 3

317 – Cidade Nova/Parangaba / 1 – Ida		
Cód. Da Linha: 0317		
Tipo: ALM		
Operação: Diária		
Cód. Das Empresas Operadoras: 26		
Classe Veicular: Micro		
Terminais: PAR		

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 12,7	Útil: 9	Útil: 93
Volta: 12,3	Sábado: 6	Sábado: 56
Total: 25,0	Domingo: 3	Domingo: 37

050 – Siqueira /Papicu/Washington Soares / 1 – Volta**Cód. Da Linha:** 050**Tipo:** CMP**Operação:** Diária**Cód. Das Empresas Operadoras:** 2, 30, 41**Classe Veicular:** Semi**Terminais:** SIQ. PAP

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 29,8	Útil: 22	Útil: 116
Volta: 24,3	Sábado: 12	Sábado: 72
Total: 54,1	Domingo: 0	Domingo: 0

051 – Grande Circular I / 1 – Ida**Cód. Da Linha:** 051**Tipo:** CIT**Operação:** Diária**Cód. Das Empresas Operadoras:** 2, 30, 36,36,42**Classe Veicular:** Semi**Terminais:** AB PAP;MESS;SIQ

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 32,7	Útil: 18	Útil: 94
Volta: 28,7	Sábado: 15	Sábado: 90
Total: 61,4	Domingo: 36	Domingo: 189

052 – Grande Circular II / 1 – Volta		
Cód. Da Linha: 052		
Tipo: CIT		
Operação: Diária		
Cód. Das Empresas Operadoras: 2,30,33,36,42		
Classe Veicular: Semi		
Terminais: AB PAP;MESS;SIQ		
Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 27,5	Útil: 18	Útil: 94
Volta: 31,2	Sábado: 15	Sábado: 90
Total: 58,7	Domingo: 36	Domingo: 189

347 – Conjunto José Walter/ Parangaba/ Av. L/ 1 – Ida		
Cód. Da Linha: 347		
Tipo: ALM		
Operação: Diária		
Cód. Das Empresas Operadoras: 26		
Classe Veicular: Semi		
Terminais: PAR		
Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 9,3	Útil: 5	Útil: 69
Volta: 9,1	Sábado: 4	Sábado: 65
Total: 18,4	Domingo: 3	Domingo: 51

407 – Conjunto José Walter/ Expedicionários/ 1 – Ida		
Cód. Da Linha: 407		
Tipo: CNV		
Operação: Diária		
Cód. Das Empresas Operadoras: 26		
Classe Veicular: Semi		
Não Integrante		
Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 17,2	Útil: 10	Útil: 67
Volta: 15,5	Sábado: 6	Sábado: 58

Total: 32,7	Domingo: 4	Domingo: 39
--------------------	-------------------	--------------------

407 – Conjunto José Walter/ Expedicionários/ 1 – Ida

Cód. Da Linha: 407
Tipo: CNV
Operação: Diária
Cód. Das Empresas Operadoras: 26
Classe Veicular: Semi
Não Integrante

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 17,2	Útil: 10	Útil: 67
Volta: 15,5	Sábado: 6	Sábado: 58
Total: 32,7	Domingo: 4	Domingo: 39

315 – Messejana/ Parangaba/ 1 – Ida

Cód. Da Linha: 315
Tipo: CMP
Operação: Diária
Cód. Das Empresas Operadoras: 42
Classe Veicular: Semi
Terminais: MESS;PAR

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 12,7	Útil: 9	Útil: 95
Volta: 12,7	Sábado: 7	Sábado: 83
Total: 25,4	Domingo: 7	Domingo: 98

605 – Cj. José Walter/ Br 116/ Av. I/1 – Ida e Volta

Cód. Da Linha: 605
Tipo: CNV
Operação: Diária
Cód. Das Empresas Operadoras: 26
Classe Veicular: Semi
Não Integrante

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 18,6	Útil: 7	Útil: 49
Volta: 17,4	Sábado: 4	Sábado: 29
Total: 36,0	Domingo: 3	Domingo: 29

084 – Siqueira/Messejana/Perimetral/1 - Volta

Cód. Da Linha: 084
Tipo: CMP
Operação: Dias úteis e sábados
Cód. Das Empresas Operadoras: 02,12,33
Classe Veicular: Semi
Terminais: SIQ;MESS

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 14,1	Útil: 10	Útil: 97
Volta: 10,3	Sábado: 7	Sábado: 88
Total: 24,4	Domingo: 5	Domingo: 63

082 – Antônio Bezerra/Messejana/Perimetral/1 - Volta

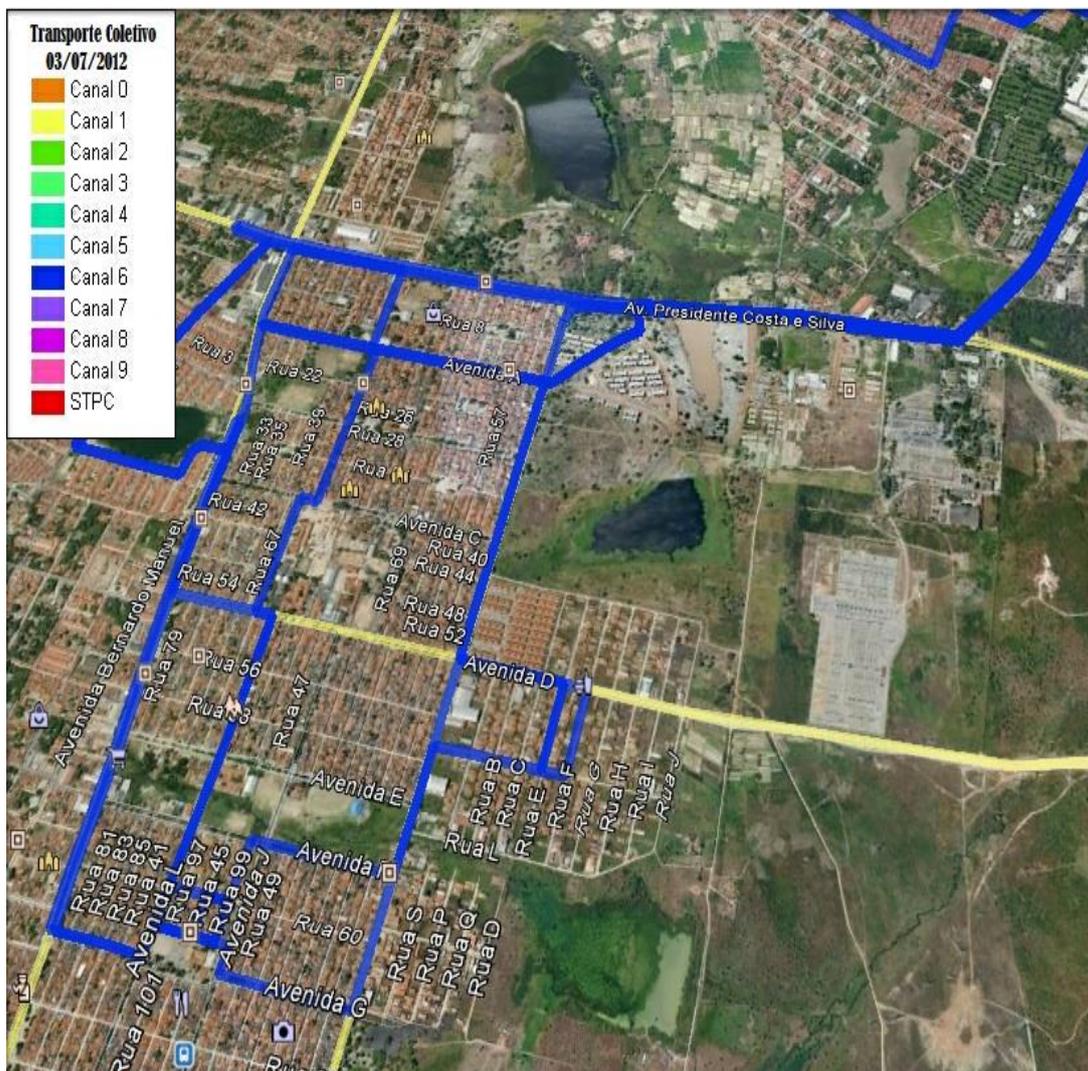
Cód. Da Linha: 082
Tipo: CMP
Operação: Dias úteis e sábados
Cód. Das Empresas Operadoras: 21,36,42
Classe Veicular: Semi
Terminais: AB;MESS

Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 20,9	Útil: 11	Útil: 85
Volta: 17,0	Sábado: 9	Sábado: 76



Total: 37,9	Domingo: 0	Domingo: 0
606 – Cj. José Walter/ Br 116/Av. N/1 – Ida e Volta		
Cód. Da Linha: 606		
Tipo: CNV		
Operação: Diária		
Cód. Das Empresas Operadoras: 26		
Classe Veicular: Leve		
Não Integrante		
Extensão (Km)	Frota	Viagens
Ida: 19,5	Útil: 6	Útil: 42
Volta: 18,2	Sábado: 4	Sábado: 29
Total: 37,7	Domingo: 3	Domingo: 30

Mapa das Linhas de Ônibus



Conforme mostrado acima, a área do empreendimento é bem atendida quanto a transporte público, porém, quando da mudança da nova população, faz-se necessário que algumas rotas dos ônibus sejam readequadas e passem a circular por entre as ruas do empreendimento intuito de diminuir as distancias entre os pontos para a população.



- **Segurança Pública**

Distante aproximadamente 1,16 Km do empreendimento Residencial Cidade Jardim 2 – Módulo 1 está o 8º Distrito Policial Conjunto José Walter.

- **Esporte e Lazer**

Na região compreendida pelo empreendimento existem alguns equipamentos de esporte e lazer os quais segundo informações das secretarias competentes são: Pólo de Lazer do José Walter e o Complexo de Cidadania Aداuto.

- **Hospitais**

Hospital Distrital Gonzaga Mota – José Walter: Av. D, 440 - Pref. José Walter, Fortaleza – Ce – SERV
Fone: (085) 3452-9393

C S F José Walter: Avenida L, 1880, 3ª Etapa – Pref. José Walter, Fortaleza – Ce – SER V
Fone: (085) 98781-4373

- **Correios**

Agencia - Av Presidente Costa e Silva, 2861 - Parque Dois Irmãos.
Fone: (085) 3433-4208

Agencia - Av. C, 330 – Prefeito José Walter.
Fone: (085) 3469-1593



- **Igrejas**

- Paróquia Santíssima Trindade: Av C, 311, Prefeito José Walter - Fortaleza, CE
- Comunidade Cristã Tempo de Vencer: Av L, 230 - Altos, Prefeito José Walter - Fortaleza, CE
- Igreja Presbiteriana José Walter: Av L, 811 - et-2, Prefeito José Walter - Fortaleza, CE
- Igreja Batista Fundamentalista Cristo e Vida: Av K, 911, Vila Velha - Fortaleza, CE
- Igreja Batista Betel: Av L, 1200 - et-3, Prefeito José Walter - Fortaleza, CE
- Igreja Universal do Reino de Deus: Av João de Araújo Lima, 1020, Prefeito José Walter - Fortaleza, CE
- Igreja Batista Nova Vida: Rua Ângela Diniz, 1020, Conjunto Palmeiras - Fortaleza, CE
- Igreja Evangélica Assembleia de Deus: Av Bernardo Manuel, 13285, Prefeito José Walter - Fortaleza, CE.

- **Pavimentação de ruas**

As ruas do bairro são eminentemente asfaltadas.

- **Instituição Financeira**

Bradesco Agencia 645 – Rua 41- nº 513 – Prefeito José Walter

- **Rede Telefônica**

Todas as empresas que fornecem serviços telefônicos (fixo e móvel) no Município apresentam área de cobertura no bairro Prefeito José Walter.



3.2.2 Equipamentos Comunitários:

A região onde se situa o Residencial Cidade Jardim 2 está localizada em uma área cujo acesso aos serviços essenciais de educação, saúde, esporte, lazer, transporte, entre outros se acham de médio a difícil acesso. Após levantamento solicitado junto às respectivas secretarias responsáveis elenca-se a seguir os equipamentos existentes no entorno do Residencial com suas respectivas capacidades de atendimento e distancias do empreendimento.

- **Educação**

A região possui: 1 Creche, 5 CEI'S, 8 Escolas de Ensino Infantil e Fundamental, 6 de Ensino Fundamental, 1 de Ensino Fundamental e Médio, 1 de Ensino Médio e 1 Escola Profissionalizante. Mais detalhes sobre as mesmas podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 34: Equipamentos de Educação

Tipo de Equipamento existente	Nome	Distância do empreendimento	Endereço	Vagas disponíveis
Creche	Vó Estefania	1,43 km	Av. E, 635, José Walter	-
Centro de Educação Infantil	CEI Rachel de Queiroz	1,7 km	Rua 41, s/n, José Walter	-



Centro de Educação Infantil	CEI Rogaciano Leite	0,96 km	Av. J, 1488, José Walter	-
Centro de Educação Infantil	CEI Ari de Sá Cavalcante	1,55 km	Rua Francisca Maria da Conceição, 241, Planalto Airton Sena	1 a 3 - 7
Centro de Educação Infantil	CEI Maria Zélia Correia de Souza	2,46 km	Rua Antônio Pereira, 1495, Planalto Airton Sena	1 a 3 - 6
Centro de Educação Infantil	CEI Pedro Boca Rica	0,78 km	Rua D, s/n, Parque Montenegro II, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Ari de Sá Cavalcante	0,87 km	Rua 63, 20, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Infantil	EMEIF – Rachel de Queiroz	1,83 km	Av. C, s/n, José Walter	-



e Fundamental				
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Rogaciano Leite	1,69 km	Rua 45, s/n, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Monteiro Lobato	1,75 km	Rua 83, 181, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Minha Vida Meus Amores	1,58 km	Av, D, 380, 2º Etapa, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Maria Zélia Correia de Souza	2,46 km	Rua Antonio Pereira, 1495, Planalto Airton Sena	EF – 85 EJA - 10
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	E MEIF – Novo Renascer	2,43 km	Rua Leste Oeste, 140, Mondubim	4 a 5 – 7 EF - 77



Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental	EMEIF – Teresa D’ana	2,11 km	Rua Coronel de Queiroz, 750, Planalto Airton Senna	4 a 5 – 2
Escola Municipal de Ensino Fundamental	EMEF – Francisco Nunes Cavalcante	2,5 km	Rua Poeta Mário Linhares, 56, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Fundamental	EMEF – Vania Maria Neves Facó Barros	1,85 km	Rua 65, 250, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Fundamental	EMEF – Diogo Vital de Siqueira	2 km	Av. L, s/n, José Walter	-
Escola Municipal de Ensino Fundamental	EMEF – Geisa Firmo Gonçalves	2 km	Rua Zuleica Pontes, 1260, Planalto Airton Sena	EF - 111
Escola de Ensino Fundamental e Médio	EEFM – Deputado Joacy Pereira	2,1 km	Rua Prof. Pedro Jorge, 830 - Mondubim	EF – 0 EM – 678 (Desconsiderando as vagas contabilizadas)



				para o Residencial Cidade Jardim I)
Escola de Ensino Fundamental e Médio	EEFM – Polivalente Modelo de Fortaleza	2,43 km	Av. A, s/n - José Walter	EF - 0 EM – 919 (Desconsiderando as vagas contabilizadas para o Residencial Cidade Jardim I)
Escola de Ensino Médio	EEM – Liceu Professor Domingos Brasileiro	2,3 km	R Planaltina, s/n – Planalto Ayrton Senna	EM – 448 (Desconsiderando as vagas contabilizadas para o Residencial Cidade Jardim I)
Escola de Ensino Médio	EEFM – Professor Otávio Terceiro de Farias	1,79 km	Av. C, 435 - José Walter	EM – 537 (Desconsiderando as vagas contabilizadas para o Residencial



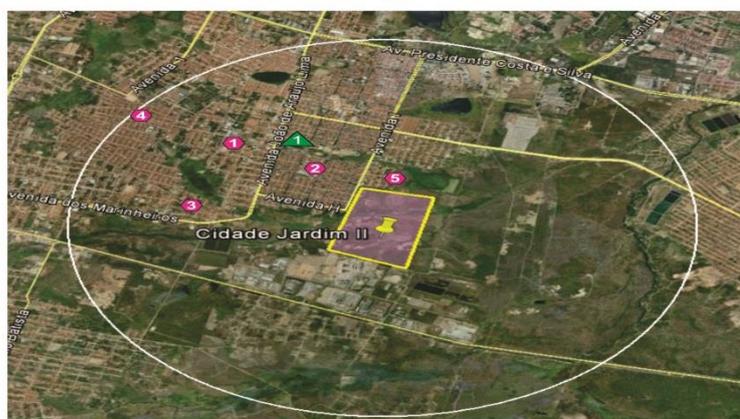
				Cidade Jardim D)
Escola Estadual de Ensino Profissionalizante	EEEP Professor Onélio Porto	1,3 km	Av. E, 471 - José Walter	EM – 0 (Desconsiderando as vagas contabilizadas para o Residencial Cidade Jardim D)
0 a 3 - 13 / 4 a 5 – 9 EF – 173 EM – 2.582				

Fonte: SME e Seduc, 2017.

O mapa a seguir identifica o empreendimento e situa os respectivos equipamentos de educação existentes na região.

Mapa 10: Localização dos Equipamentos de Educação

Equipamentos de Educação - CEI / CRECHE



LEGENDA

- Raio de 2,5km
- Poligonal Terreno
- ◆ CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
 - 1. CEI - Rachel de Queiroz - 1,7Km
 - 2. CEI - Rogaciano Leite - 0,967Km
 - 3. CEI - Ari de Sá Cavalcante - 1,55Km
 - 4. CEI - Maria Zélia Correia de Souza - 2,48Km
 - 5. CEI - Pedro Boca Rica - 0,783Km
- ▲ CRECHES
 - 1. Vô Estefania - 1,43Km



Rua Paula Rodrigues, 304 – Fátima - Fortaleza, Ceará, Brasil

85 3488-3374



Equipamentos de Educação



LEGENDA

○ Raio de 2,5km

■ Poligonal Terreno

EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

1. EMEIF - Ari de Sá Cavalcante - 0,873Km
2. EMEIF - Rachel de Queiroz - 1,83Km
3. EMEIF - Rogaciano Leite - 1,69Km
4. EMEIF - Monteiro Lobato - 1,75Km
5. EMEIF - Minha Vida Meus Amores - 1,58Km
6. EMEIF - Maria Zélia Correia de Souza - 2,46Km
7. EMEIF - Novo Renascer - 2,43Km
8. EMEIF - Teresa D'Ana - 2,11Km
9. EMEIF - Francisco Nunes Cavalcante - 2,5Km
10. EMEIF - Vania Maria Neves Facó Barros - 1,85Km
11. EMEIF - Diogo Vital de Siqueira - 2km
12. EMEIF - Geisa Firmo Gonçalves - 2Km
13. EEFM - Deputado Joacy Pereira - 2,1Km
14. EEFM - Polivalente Modelo de Fortaleza - 2,43Km
15. EEM - Liceu Professor Domingos Brasileiro - 2,3Km
16. EEFM - Professor Otávio Terceiro de Farias - 1,79Km
17. EEEP - Professor Onélio Porto - 1,3Km

Fonte: Habitafor, 2017.

- **Saúde**

Na área de abrangência do Residencial Cidade Jardim 2 – Módulo 1, os equipamentos de saúde já existentes são o CSF José Walter e o Hospital Distrital Governador Gonzaga Mota. Mais detalhes sobre os referidos equipamentos estão listados na tabela abaixo:

Tabela 35: Equipamentos de Saúde existentes na região do empreendimento

Equipamentos Sociais Existentes na área	Endereço	Distância do Equipamento para o empreendimento	Capacidade de atendimento	Existência de vagas ociosas
Centro de Saúde da Família José Walter	Avenida L, nº 1880 3ª etapa – José Walter	0,87 km	12.000 pessoas/mês	-



Hospital Distrital Governador Gonzaga Mota	Av. D, 440 - Pref. José Walter, Fortaleza	1,62 km	280 pessoas/dia	-
--	---	---------	-----------------	---

Fonte: SMS, 2017

Mapa 11: Equipamentos de Saúde existentes no entorno do empreendimento

Equipamentos de Saúde



Fonte: Habitafor, 2017.

• Assistência Social

A política de Assistência Social em Fortaleza é coordenada pela Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate a Fome (SETRA), órgão da Prefeitura responsável pela implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), através dos serviços de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS 2004:

A Proteção Social Básica (PSB) tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e fortalecer os vínculos familiares e comunitários e destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, ausência de renda e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).



A Proteção Social Especial (PSE) é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de violação de direitos, em nível pessoal e social, por abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Os serviços da Proteção Social Básica são executados pelos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, por outras unidades de Assistência Social e, de forma indireta, através de entidades e organizações de assistência conveniadas à Prefeitura Municipal.

Os CRAS atuam com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação para o fortalecimento dos convívios Sócio Familiares e comunitários. Suas equipes, através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif), executam serviços da Proteção Social Básica no âmbito municipal. Nas unidades, são realizadas atividades socioeducativas, acompanhamento social, oficinas de convivência, atividades lúdicas e culturais, campanhas educativas e preventivas, concessão de benefícios eventuais previstos em lei, entre outros serviços. É também nos CRAS que se organiza e se coordena a Rede de Serviços Sócio Assistenciais.

Considerando, segundo a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS 2005), que Fortaleza tem responsabilidade de estruturar CRAS de acordo com o seu porte e em áreas de maior vulnerabilidade social, e, portanto, é uma metrópole, devendo contar com uma estrutura de 08 CRAS, no mínimo, para atender até 5.000 famílias, considerando que existem atualmente 26 CRAS no município distribuídos nas SER'S.

Os serviços da Proteção Social Especial são executados pelos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, dentre outros serviços como: Casas-Lares, Abrigos, Albergues e Casas de Passagem.

Os CREAS visam à orientação e o convívio Sócio Familiar e comunitário. Difere-se da proteção básica por se tratar de um atendimento dirigido às situações de violação de direitos.



Considerando, segundo NOB/SUAS 2005, que Fortaleza é uma metrópole, e, portanto, deve oferecer, aos usuários da assistência social, o acesso aos serviços de proteção social especial de maneira mais próxima dos territórios considerados de maior vulnerabilidade.

Identificamos que existe 01 CRAS e 01 CREAS no território próximo ao empreendimento os quais são:

Tabela 36: Equipamentos de Assistência Social existentes no entorno do empreendimento

CRAS	Endereço	Referência Prevista	Referência Atual	Vagas Disponíveis
CRAS Aracapé	Rua C, 176, Aracapé	Até 5.000 famílias	22.434	Não
CREAS – Conjunto Ceará	Av. F, 554, Conjunto Ceará I	Demanda por Territorialidade	-	Sim

Fonte: Habitafor, 2017.

Para o atendimento da população do Residencial Cidade Jardim nos serviços de Assistência Social, ainda contamos com o Complexo de Cidadania Adauto Bezerra, que fica localizado no bairro Mondubim, no Conjunto Prefeito José Walter. Neste equipamento funciona o Projeto Raízes da Cidadania com atendimento de Psicólogos, Advogados e Assistentes Sociais, um núcleo do CRAS com atendimento do programa Bolsa Família e são desenvolvidas atividades de cultura, esporte e lazer e funciona também a Central de Associações do Bairro, serviços comunitários e cursos para jovens.



Mapa 12: Equipamentos de Assistência Social no entorno do empreendimento

Equipamentos de Assistência Social



4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Empreendimento Cidade Jardim 2 está situado no Município de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, a distancia do empreendimento para o Centro de Fortaleza é de 15,7 Km.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos em nível nacional, a escala vai de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido é o país. O IDH do Município de Fortaleza é de 0,754.



- **Dados Econômicos e Sociais do Município de Fortaleza**

Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 49,7 bilhões (ano de 2013)

Renda Per Capita: R\$ 19.494 (ano de 2013)

Principais Atividades Econômicas: turismo, comércio, indústria e serviços.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,754 - alto (PNUD - 2010)

Esperança de vida ao nascer: 74,4 anos (2010)

Mortalidade infantil (antes de completar um ano): 15,8/por 1.000 nascidos vivos

- **Pontos Turísticos e Culturais do Município de Fortaleza**

- Praia do Meireles
- Parque do Cocó
- Lagoa da Messejana
- Farol do Mucuripe
- Escola de Música do Ancuri
- Beach Park (parque temático)
- Praia de Iracema
- Praia do Futuro
- Centro Cultural Dragão do Mar
- Praia da Barra do Ceará

- **Geografia do Município de Fortaleza**

Clima: tropical atlântico

Vegetação principal: Mata Atlântica

Rios Principais: rio Ceará e rio Cocó

Temperatura média anual: 26°C

Índice Pluviométrico (anual): 1600 mm

Biomass: Caatinga e Mata Atlântica

Por tratar-se de uma capital urbanizada, das atividades econômicas desenvolvidas na mesma se destacam algumas áreas: Serviços, Administração Pública e Comércio são os maiores geradores de vínculos formais na cidade, com 38,99%, 21,69% e 18,14% do total de empregos criados em 2010, respectivamente. Na Indústria de Transformação, destacaram-se as Indústrias Têxtil e de Alimentos e bebidas, enquanto que o Comércio Varejista foi o grande responsável pela geração de empregos no setor Comércio. Nos Serviços, o segmento Alojamento e comunicação (uma Proxy para o desempenho do Turismo) e Administração Técnica Profissional foram os que mais se expandiram no período 2000-2010. Vale ressaltar o grande aumento dos postos de trabalhos relacionados ao setor Construção Civil (165,18%), passando de 21.945 para 58.194 mil, impulsionados pelas grandes obras públicas e imobiliárias que tem contemplado a cidade nos últimos anos.

O setor de Agricultura apresenta crescimento negativo de -43,32%, o que é plausível, já que Fortaleza têm 100 % de área urbana desde 2010. Ressalta-se ainda que no que se refere à Atividade Agrícola, ainda que reduzida no município, possui dentre os produtos mais cultivados arroz, feijão, mamona e milho.

As atividades de pecuária bovina apresentam alguma concentração nos pequenos e médios estabelecimentos – dos 2.382,5 mil bovinos, 1.240 mil encontravam-se em estabelecimentos de menos de 100 ha - e tinham como principal finalidade a produção de leite, consumida em torno de 50% no próprio estabelecimento. Já a pecuária bovina de corte no Estado foi desenvolvida de forma semi-extensiva. Destaca-se a criação de ovinos e caprinos, que juntos possuem um efetivo semelhante ao dos bovinos.



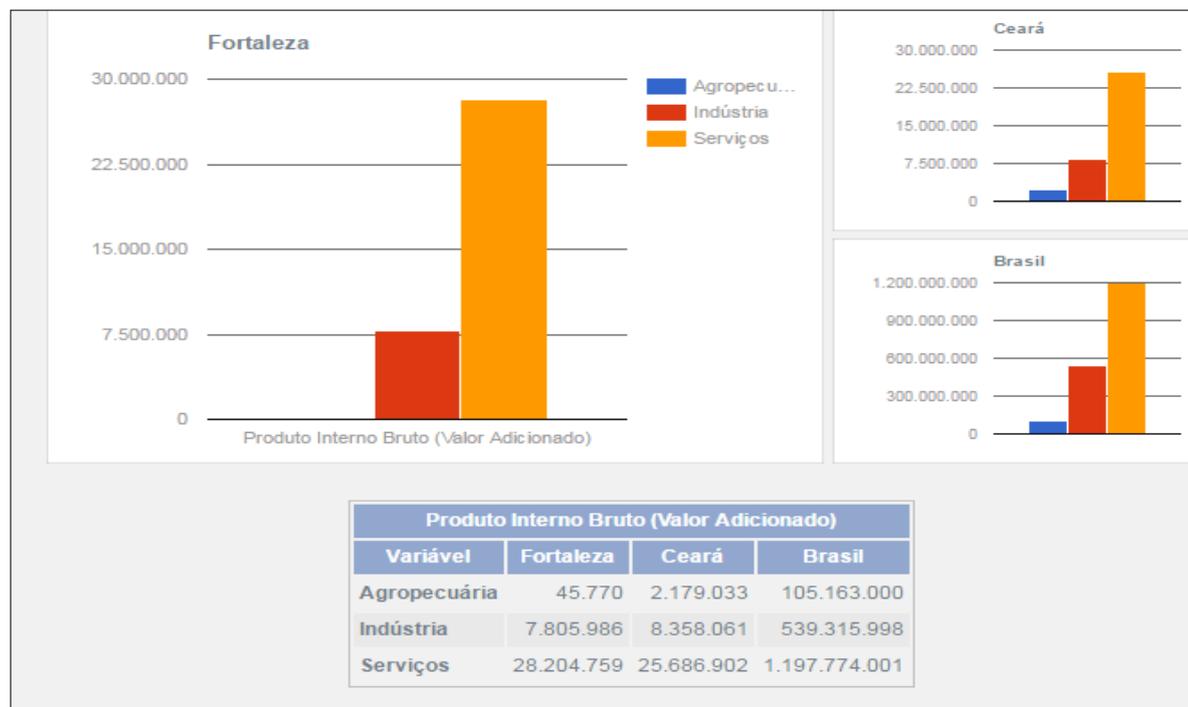
Tabela 37: Evolução e Participação do Emprego Formal Por Setor e Subsetor de Atividade Econômica – Fortaleza – 2000/2010

Discriminação	2000		2010		Variação Relativa (%)
	Nº	Part. (%)	Nº	Part. (%)	
1. Extrativa Mineral	326	0,08	266	0,04	-18,40
2. Indústria de Transformação	65.101	15,73	88.583	12,21	36,07
Prod. Mineral Não Metálico	1.195	0,29	1.319	0,18	10,38
Indústria Metalúrgica	3.846	0,93	3.427	0,47	-10,89
Indústria Mecânica	1.205	0,29	1.588	0,22	31,78
Elétrico e Comunic	989	0,24	1.423	0,20	43,88
Material de Transporte	553	0,13	1.944	0,27	251,54
Madeira e Mobiliário	2.095	0,51	2.757	0,38	31,60
Papel e Gráf	3.025	0,73	5.282	0,73	74,61
Borracha, Fumo, Couros	1.567	0,38	2.471	0,34	57,69
Indústria Química	3.037	0,73	4.145	0,57	36,48
Indústria Têxtil	30.729	7,42	42.518	5,86	38,36
Indústria Calçados	3.067	0,74	3.586	0,49	16,92
Alimentos e Bebidas	13.793	3,33	18.123	2,50	31,39
3. Serviço Utilidade Pública	4.565	1,10	4.786	0,66	4,84
4. Construção Civil	21.945	5,30	58.194	8,02	165,18
5. Comércio	66.347	16,03	131.633	18,14	98,40
Comércio Varejista	55.457	13,40	110.789	15,27	99,77
Comércio Atacadista	10.890	2,63	20.844	2,87	91,40
6. Serviços	136.067	32,87	282.876	38,99	107,89
Instituição Financeira	8.391	2,03	12.524	1,73	49,26
Adm Técnica Profissional	31.622	7,64	103.105	14,21	226,05
Transporte e Comunicações	21.293	5,14	30.593	4,22	43,68
Alojamento/Comunicação	40.633	9,82	81.276	11,20	100,02
Médicos Odontológicos Vet	15.461	3,74	20.577	2,84	33,09
Ensino	18.667	4,51	34.801	4,80	86,43
7. Administração Pública	116.377	28,11	157.368	21,69	35,22
8. Agricultura	3.209	0,78	1.819	0,25	-43,32
Total	413.937	100	725.525	100,00	75,27

Fonte: Rais, MTE, 2010.

Atualmente o setor de serviços é o que move a economia de Fortaleza, com uma participação de 77,78% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, sendo o comércio uma das principais atividades com maior participação na renda gerada pelo segmento. Podemos identificar o acima exposto no gráfico e tabela seguir:

Gráfico 01: PIB de Fortaleza por setor de influencia econômica



Fonte: IPEA. Censo, 2010.

Também no período de 2006 a 2013 o fluxo turístico via Fortaleza saltou de 2,1 milhões de visitantes para 3,1 milhões, uma expansão de 52,3% no período, perfazendo uma média anual de 6,2%. Acompanhando o crescimento no número de visitantes, o nível de empregos nas atividades produtoras de bens e serviços de consumo turístico (em destaque para alojamento e alimentação) cresceu a uma média de 2,5% ao ano. No mesmo sentido seguiram o gasto médio realizado pelo turista e a receita dele decorrente que somou R\$ 5,5 bilhões em 2013, um crescimento de 120,2% quando comparado a 2006. No mesmo período, a demanda hoteleira de Fortaleza passou de 1,1 milhão para 1,7 milhão de hóspedes, uma variação de 59,3% entre 2006 e 2013. A oferta da rede hoteleira, medida pela capacidade instalada em termos de Uhs, aumentou 22,2%, alcançando a marca 29.694 unidades. Sua cadeia produtiva relacionada ao Turismo vem sendo revigorado tendo em vista o volume de inversões, a construção de diversos equipamentos modernos, tendo como destaque o Centro de Eventos na cidade de



Fortaleza, a duplicação e reforma da malha viária de estradas que dão acesso ao litoral cearense, da Arena Castelão e as obras, em andamento, como as do Aquário Ceará.

- **Existência de outros empreendimentos habitacionais de interesse social nas proximidades do empreendimento.**

a) Residencial: Marcos Freire – 01

Endereço: Rua Monte Líbano, 422 - José Walter

Programa: Programa de Habitação Popular - (PROHAP/Caixa Econômica Federal) N° de Unidades: 306 Unidades

Data de Conclusão: Nov – 1994

b) Conjunto: São Cristovão

Endereço: Av. Perimetral

Programa: PAIH/Caixa Econômica Federal

N° de Unidades: 718 Unidades

Data de Conclusão: - 1991

c) Residencial: Larissa Semiramis

Endereço: Alfredo Mamede, 637 - Novo Mondubim

Programa: Arrendamento Residencial – PAR

N° de Unidades: 148 Unidades

Data de Conclusão: Jan – 2005

d) Residencial: Opala

Endereço: Avenida I, 901- Bairro José Walter

Programa: PAR

N° de Unidades: 288 Unidades

Data de Conclusão: Abril - 2008

e) Residencial: Ametista

Endereço: Avenida I, 945 - Bairro José Walter

Programa: PAR

Nº de Unidades: 208 Unidades

Data de Conclusão: Maio - 2008

f) Residencial: Quartzo

Endereço: Avenida I, 855 - Bairro José Walter

Programa: PAR

Nº de Unidades: 208 Unidades

Data de Conclusão: Maio - 2008

- **Vulnerabilidades e Risco Social, Projetos, Programas e Políticas Públicas**

A vulnerabilidade social é uma noção multidimensional, decorrente de fenômenos diversos, com causas e consequências distintas, que afeta de forma diferenciada as pessoas e grupos sociais. As condições sociais, culturais, étnicas, políticas, econômicas, educacionais e de saúde vão tornar as pessoas e os grupos, mais ou menos vulneráveis, ou seja, com capacidade de superar ou minimizar as dualidades e riscos, e de aproveitar as oportunidades para melhorar sua situação de bem-estar.

Para efeito do NOB/SUAS, a construção do conceito de vulnerabilidade social fundamenta-se na PNAS/2004, onde se define o público alvo da Assistência Social como a população vulnerável representada pelo conjunto de pessoas residentes em uma localidade que apresentem, pelo menos, uma das características abaixo:

1. Famílias que residem em domicílios com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares com abastecimento de água proveniente de poço ou



nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitários ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitórios.

2. Famílias com renda familiar per capita inferior a um quarto do salário mínimo.

3. Famílias com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudos.

4. Famílias na qual há mulher chefe da família, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta.

5. Famílias na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudos.

6. Famílias na qual há pessoas com 10 a 15 anos que trabalhe.

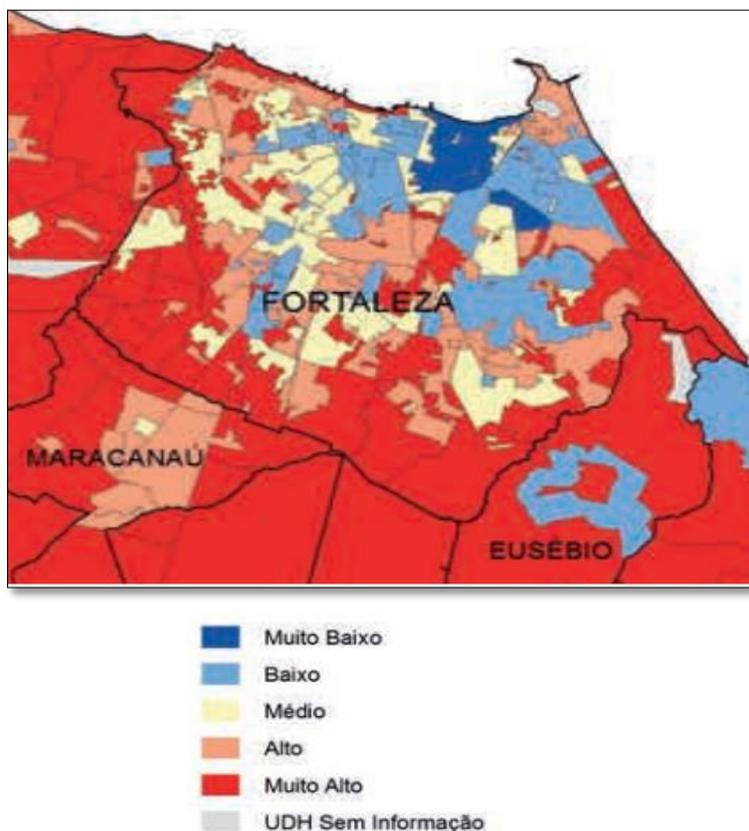
7. Famílias na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

8. Famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência. 9. Famílias com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência. A combinação dessas características compõe a Taxa de Vulnerabilidade Social – TVS em um determinado município.

O Mapa a seguir identifica as áreas da região metropolitana de Fortaleza com seus respectivos índices de vulnerabilidade, ressalta-se que o bairro Prefeito José Walter encontra-se na faixa de ocorrência de alto índice de vulnerabilidade.



Mapa 13: índices de Vulnerabilidade em Fortaleza



Fonte: IPEA, Habitafor, 2017.

De acordo com o que trata a Portaria nº 595 de 18 de dezembro de 2013 que dispõe sobre os parâmetros de seleção dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV fica definido dentro dos critérios nacionais, dentre outros, a seleção e a indicação de famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas. Dessa forma, ao se fazer uma análise dos dados coletados no Boletim de Informações Cadastrais – BIC foi possível perceber que uma parcela considerável de famílias advém de locais em que se encontrava em situação de risco por inundação, insalubridade, deslizamento, alagamento e estrutural e migrarão para uma área que também possui elevados índices de vulnerabilidade e risco social.



Esse fato é gerado pelo déficit habitacional presente na cidade de Fortaleza, que leva as famílias a se alojarem em áreas com precárias condições de moradia e, inevitavelmente, colocarem-se em risco social. Segundo o Censo de 2000, Fortaleza contava com 2.141.402 habitantes. Já no Censo de 2010, esse número passou para 2.452.185 habitantes que confere um valor relativo de 14,51% de aumento. Essa ascensão de habitantes na capital cearense ocasionou uma maior demanda por serviços públicos, havendo a necessidade de maior atenção nos serviços de infraestrutura, saúde, educação, segurança, dentre outras por meio das diversas Secretarias e órgãos públicos da Prefeitura Municipal de Fortaleza e do Governo do Estado do Ceará.

Sendo assim, levando em consideração as características das famílias beneficiadas, faz-se necessário um investimento maior em políticas estruturantes que dotem a população de condições de acúmulo de capital físico, humano e social que se voltam para a saúde, educação, participação na vida da sociedade, tais como: Programas de Abastecimento de água e saneamento, Programas integrados de esportes e educação artística na escola, Programas de melhorias da educação, Capacitação Profissional, dentre outras.

Em relação às medidas de qualificação profissional da juventude, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social desenvolve atividades em um centro (Centro de Políticas Públicas à Juventude) onde há a integração dos projetos de capacitação profissional e de inserção dos jovens no mercado de trabalho. “O novo centro vai reunir e integrar as atividades de oito projetos sociais que, mesmo com operacionalizações próprias, convergirão para a busca de resultados comuns de socialização da juventude e de atenção às famílias carentes da Capital e do Interior. Nesse sentido, serão integradas as ações e a política de gestão dos projetos Primeiro Passo, Criando Oportunidades, Transformando Vidas, Juventude Empreendedora (Juvemp), Garantindo Acessibilidade, Economia Solidária, os Centros de Integração Tecnológico e Social (CITS) e o Empreendedor Juvenil.

Os programas de transferência de renda também se fazem oportunos ao refletirmos sobre a questão da baixa escolaridade presente em parte dos beneficiários, fator preponderante e que dificulta a inserção no mercado de trabalho, impactando



diretamente na renda familiar. Desse modo, os benefícios sociais adquiridos através dos programas de transferência de renda tornam-se, por muitas vezes, imprescindíveis para o sustento e manutenção de famílias que dependem unicamente dos mesmos para o custeio de suas necessidades básicas.

- **Entidades sociais e comunitárias atuantes**

As Associações e Entidades Sociais existentes nas proximidades são:

Entidade	Endereço	Tipo de atendimento	Fone
Associação Ação pela Vida	Rua 26, nº90, José Walter 1ª etapa	Cursos Profissionalizantes	34737646
Associação Barraca da Amizade	Av. Pres. Costa e Silva, 2145-Mondubim	Acolhimento, Cursos Profissionalizantes e Educação	3291.5329
Fundo de Apoio Comunitário	Av. Pres. Costa e Silva, 5305-Itapery	Educação e esporte	3291 1323
Associação Beneficente de Valorização a Vida	Rua Serra Azul, 986 – Conj. Palmeiras	Educação, música e informática	3269 0730
Fundação Ana Amélia	Av. Bernardo Manuel, 9970-Itapery	Educação, saúde e lazer	3493.2504
Banco Palmas	Av. Valparaíso, 698 – Conj. Palmeiras	Atendimento em crédito e serviços	3250 8279

Fonte: Habitafor, 2017.



- **Demandas do mercado de trabalho, potencialidades econômicas e culturais**

Apesar de ter havido um crescimento da população de Fortaleza em idade para trabalhar, o que aumenta conseqüentemente a força de trabalho, pode-se notar que não está havendo uma absorção dessa demanda na oferta laboral. Isso possa talvez ser explicado pela conjuntura macroeconômica enfrentada pelo país que teve seus efeitos mais fortemente aguçados a partir do final do ano de 2014.

O aumento da taxa básica de juros tem prejudicado diretamente o ritmo de atividade econômica. Além desse fator, outros pontos contribuíam para esse cenário ao considerarmos o aumento da taxa de inflação, bem como o desequilíbrio das expectativas dos agentes econômicos que impactaram diretamente na condição financeira de consumo das famílias, afetando também a produção industrial, as vendas do comércio e, finalmente, o ciclo de novas oportunidades de trabalho em todo o país.

Em relação à dinâmica econômica do Ceará a situação não é diferente do restante do Brasil, pois o estado também vem vivenciando os efeitos decorrentes da crise, cujos rebatimentos se fazem sentir sobre a dinâmica do mercado de trabalho local ao observar um aumento no indicador de taxa de desemprego de forma mais ascendente a partir dos últimos meses de 2014.

Após inúmeros processos cíclicos ao longo dos seus 289 anos, Fortaleza possui a economia baseada predominantemente no setor de serviços, tendo como destaque dentro desse cenário o segmento do Turismo, potencialidade tanto econômica quanto cultural. A cidade possui o nono maior Produto Interno Bruto (PIB) dentre os municípios brasileiros e o maior na Região Nordeste, com base nos dados do IBGE de 2011. Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz) e da Secretaria de Finanças de Fortaleza (Sefin), é possível observar o impulsionamento econômico da cidade.

Como dito anteriormente, a força está concentrada mesmo nos serviços, tornando-se a principal demanda e potencialidade econômica do mercado de trabalho. Esse setor contabiliza 77,78% das riquezas provenientes durante o ano. O setor industrial, segundo maior setor, corresponde apenas a 22,09% e a agricultura, 0,13%.

Esses dados são referentes à Fortaleza e a cidade funciona independente da Região Metropolitana e das cidades do Interior, fazendo a capital ser a responsável por 48% do PIB do Estado.

Fortaleza, berço de profissionais atuantes em indústrias instaladas além das fronteiras da cidade e concentração de consumo do que é produzido em terras vizinhas, não pode ser vista sozinha ou isoladamente, tendo em vista que seu crescimento é associado em série e precisa ser visto e percebido como uma totalidade.

5 JUSTIFICATIVA

Com a evolução nas formas de pensar e realizar ações voltadas para o campo das políticas de habitação no Brasil adotou-se a perspectiva de valorização da democracia, organização social e participação da comunidade nos processos decisórios.

O Trabalho Social - TS enquanto um instrumento de cidadania possibilita a participação da população beneficiária na tomada de decisões sobre suas necessidades e a realidade na qual está inserida, garantindo assim um espaço democrático que visa à readequação das ações previstas de acordo com as demandas particulares do público alvo da intervenção, assim contribuindo, para a sustentabilidade e o sucesso das intervenções.

O TS no Residencial Cidade Jardim 2 – Módulo 1 mostra-se relevante por tratar-se de um empreendimento inserido na nova perspectiva de gestão municipal das habitações de interesse social, visando fomentar a autonomia e o protagonismo social através da organização, mobilização e capacitação da população beneficiária com foco na participação e promoção da cidadania dos beneficiários.

Além desses fatores, há ainda a busca por suscitar a percepção crítica da população sobre aspectos que influenciam particularidades da vida, bem como implementar iniciativas de geração de trabalho e renda tendo como meta a inclusão produtiva, econômica e social visando a ampliação da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários do Residencial Cidade Jardim 2 – Módulo 1.



6 OBJETIVO GERAL

O presente Projeto de Trabalho Social – PTS foi elaborado pensando numa perspectiva pré-contratual e objetiva proporcionar a execução de um conjunto de atividades de caráter informativo e educativo junto aos beneficiários, dentro dos Eixos de atuação Específicos do Trabalho Social, de forma a promover o planejamento e a preparação das famílias para residirem no empreendimento, contemplando algumas atividades de forma mais abrangente e geral contribuindo na perspectiva de fortalecer a melhoria da qualidade de vida das famílias.

6.1 Objetivos Específicos

- Apresentar as atividades planejadas nos eixos pré-definidos, estabelecendo assim, o início de boa relação e convivência entre as famílias do residencial e a equipe técnica do Trabalho Social;
- Disseminar junto aos beneficiários, informações relativas ao Programa MCMV/FAR, os critérios de participação e condições contratuais e os procedimentos para a entrega dos imóveis;
- Socializar junto aos beneficiários a oferta e localização dos serviços públicos disponíveis, de Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Segurança Pública, Assistência Social, entre outros e acompanhamento dos processos de transferência escolar e demais serviços de educação;
- Esclarecer e divulgar às famílias acerca das possibilidades de acesso à tarifas sociais e benefícios oriundos do Cadastro Único, tais como tarifa social de energia, carteira nacional de habilitação popular, telefone popular, inserção de concursos públicos federais, Programa Bolsa Família; Carteira Nacional do Idoso; Passe-Livre para Pessoa com Deficiência; Outros programas, projetos e benefícios criados localmente;
- Proporcionar a capacitação dos beneficiários mediante curso de capacitação de noções básicas sobre organização comunitária e alternativas de representação dos beneficiários;

- Acompanhar o acesso dos beneficiários às tarifas sociais e serviços Públicos;
- Interligar as ações dos trabalhos realizados pelo Projeto de Trabalho Social com as atividades de Gestão condominial;
- Acompanhar as famílias em visitas periódicas à Obra para identificar avanço da mesma;
- Proporcionar a capacitação dos beneficiários mediante curso de capacitação de noções básicas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, racionalização de gastos com moradia e especificidades relacionadas com o novo morar.

7 EQUIPE DE TRABALHO SOCIAL

Para a execução do Trabalho Social no Residencial Cidade Jardim 2, Prefeitura Municipal de Fortaleza optou pela execução do Trabalho Social - TS de forma Mista, por meio da contratação de pessoa jurídica com experiência comprovada em ações socioeducativas em intervenções de habitação. Assim, a Equipe Técnica executora do TS será composta por 5 (cinco) profissionais, sendo 2 Assistentes Sociais e 2 Técnicos Sociais, da empresa contratada e 1 Responsável Técnico - RT (Integrante do Poder Público).

A coordenação das ações do Trabalho Social será de responsabilidade do RT e, portanto este não será remunerado, deverá obrigatoriamente possuir formação acadêmica em Serviço Social, devidamente regulamentada no conselho de classe e comprovação de experiência de no mínimo dois anos em trabalhos com projetos sociais e famílias.

Os 2 (dois) profissionais de Serviço Social devem obrigatoriamente ter Graduação em Serviço Social; Registro ativo no Conselho de classe; Possuir experiência comprovada em desenvolvimento de projetos comunitários que visem a organização e o fomento de representações sociais e interlocução com construtoras e concessionárias; Conhecimentos de associativismo, e/ou cooperativismo e socioeconômica solidária, formação de grupos produtivos, desenvolvimento de projetos comunitários para geração de trabalho e renda, bem como conhecimentos para o

desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Ambiental e Patrimonial, os mesmos exercerão as funções de execução das atividades relacionadas ao Eixo MOSF - Mobilização, Organização e Fortalecimento Social, AGSI - Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção, desenvolvendo atividades relacionadas a articular políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas voltadas para a geração de trabalho e renda, visando a inclusão produtiva, econômica e social e promovendo o incremento da renda familiar e melhoria na qualidade de vida da população relacionadas ao Eixo DS - Desenvolvimento Socioeconômico, a promoção de mudanças de atitude em relação ao meio ambiente, ao patrimônio e à vida saudável, alcançando a sustentabilidade ambiental e social da intervenção relacionadas ao Eixo EAP - Educação Ambiental e Patrimonial.

Os outros 2 (dois) profissionais também devem ter obrigatoriamente Graduação em Serviço Social, Pedagogia ou Sociologia; Registro ativo no Conselho de classe; Possuir experiência comprovada em desenvolvimento de projetos comunitários com famílias de baixa renda. Voltadas para os Eixos MOFS, AGSI, DS e EAP.

Exige-se da Empresa especializada contratada a apresentação dos currículos dos profissionais que compõe a Equipe Técnica para a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Em casos de permuta de profissionais, o currículo correspondente deverá ser encaminhado para atualização, bem como o contrato para comprovação de vínculo.

8 AÇÕES / ATIVIDADES DO PTS

A seguir apresentamos a proposta do Trabalho Social em consonância com os objetivos acima expostos e as necessidades identificadas entre a população. Tal projeto obteve embasamento através de Diagnóstico produzido mediante levantamento realizado entre as famílias beneficiárias através do colhimento de dados do sistema do Cadastro Único e de aplicação de instrumental específico, Cadastro Habitacional, coletadas eletronicamente e conforme apresentando no tópico Diagnóstico das Famílias Beneficiárias. Conforme a Portaria nº 21 do MCidades, o PTS deve contemplar ações /



atividades que complementam a ação estrutural de realocação das famílias, englobando alguns eixos de atuação principais que contemplam os temas Mobilização e Organização Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental e Geração de Trabalho e Renda abrangendo:

- Mobilização, organização e fortalecimento social - MOFS;
- Acompanhamento e gestão social da intervenção - AGSI;
- Educação ambiental e patrimonial - EAP;
- Desenvolvimento socioeconômico - DS.

O PTS contempla 9 (nove) ações, com suas correspondente repetições, totalizando 84 (oitenta e quatro) atividades, subdivididas em 3 (três), dos 4 (quatro) eixos previstos, abaixo discriminadas:

- Mobilização, organização e fortalecimento social – MOFS: Este eixo conta com a realização de 7 (sete) ações, totalizando 68 (sessenta e oito) atividades a serem realizadas durante os oito meses de execução do TS.
- Acompanhamento e gestão social da intervenção – AGSI: Este eixo conta com a realização de 1 (uma) ação, totalizando 8 (oito) atividades a serem realizadas durante os oito meses de execução do TS.
- Desenvolvimento socioeconômico – DS: Este eixo conta com a realização de 1 (uma) ação, totalizando 10 (dez) atividades a serem realizadas durante os oito meses de execução do TS.

Ressalta-se que o Diagnóstico Social e a atualização no Cadastro Único são ações já desenvolvidas dentro da etapa compreendida pelo PTS – P e que a elaboração do PDST não onerará os recursos do PTS, portanto o mesmo não figura dentro do orçamento do PTS. As atividades foram divididas dentro dos Eixos que compreendem as ações propostas para o PTS.

Ressalta-se que as ações desenvolvidas dentro do PTS não contemplam todos os eixos de atuação, pois o mesmo prevê conteúdos-mínimos a serem desenvolvidos de forma mais geral e abrangente para preparar as famílias para residirem no



empreendimento, as demais ações em seus respectivos eixos serão propostas e desenvolvidas dentro do PDST – Plano de Desenvolvimento Sócio Territorial.

Nossas ações foram pensadas de forma a otimizar os recursos destinados para o PTS com base no perfil das famílias. O percentual mínimo de participação nas atividades deve levar em conta o teor e a relevância da ação em questão, considerando o impacto da mesma, o público-alvo e a dinâmica social na qual as famílias estão inseridas. O que deve ser mensurado na avaliação da efetividade de uma atividade é a qualidade de participação da população e não apenas o montante de participantes. Ressalta-se que o processo de avaliação deve ser contínuo e a mobilização deverá ser pensada de forma a incentivar a máxima participação das famílias. Dessa forma, caso a participação não corresponda ao percentual mínimo estipulado, as formas de mobilização deverão ser revistas e a atividade refeita.

Cada um dos eixos do TS deve prever e contemplar conteúdos mínimos e ações efetivas para a promoção destes, sendo de responsabilidade da Entidade Proponente / Executora a Prefeitura Municipal de Fortaleza através da HABITAFOR seu planejamento e execução conjuntamente a empresa terceirizada contratada mediante processo licitatório.

Assim, propusemos as atividades a seguir listadas e discriminadas dentro de cada Eixo macro de atuação previsto para o PTS, com suas respectivas metodologias e estratégias de implementação.

EIXO MOFS

AÇÃO 1: Apresentação das equipes técnicas que executarão as atividades do Trabalho Social e da Gestão Condominial, expondo as ações dos eixos a serem desenvolvidos no decorrer do TS. (Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)

Esta atividade tem como objetivo situar a população beneficiária acerca da dinâmica do Trabalho Social, para fins de conhecimento, identificação de interesses em determinada atividade e participação na mesma, além de proporcionar o conhecimento

da intervenção e suas repercussões junto à comunidade com vistas à adesão ao projeto. Visto que esta se configura como a primeira atividade deste projeto, ela apresenta como meta uma participação massiva dos beneficiários, sendo necessária a presença de pelo menos 80% destes a fim de se poder justificar e aprovar a atividade.

Como as famílias a serem beneficiadas neste empreendimento são oriundas de vários bairros da capital, o meio de mobilização e divulgação da atividade será por meio de contato telefônico. Dado o quantitativo elevado de famílias, esta atividade deverá ser executada em locais amplos como quadras, estádios ou grandes auditórios que deverão ser contatados com antecedência pela Equipe responsável em parceria com o Ente Público.

De forma a proporcionar o esclarecimento de dúvidas e questionamentos com mais qualidade, se pensou em segmentar a atividade em 10 encontros, diminuindo assim a quantidade de famílias a serem atendidas em cada encontro. Considerando que o empreendimento possui 4.976 famílias, dividindo este quantitativo para as duas equipes do Trabalho Social, teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe. Dessa forma, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, sendo cerca de 250 famílias em cada momento que deverá durar uma média de duas horas sendo possível em um dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias.

Durante o desenvolvimento da ação será realizada uma explanação acerca da origem dos recursos, itens de investimento, quantidade de famílias a serem atendidas, atividades/ações previstas e prazos de execução do PTS, além de uma oficina de apresentação do Trabalho Social com a interação do público-alvo no que diz respeito ao levantamento de expectativas e coleta de sugestões.

Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência, relatório descritivo das atividades constando os principais questionamentos, contribuições, sugestões e demais informações pertinentes às atividades, percentual de famílias beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações, discussões e encaminhamentos.

AÇÃO 2: Palestras para propagação de informações sobre o MCMV / FAR.
(Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)

Esta atividade tem como objetivo situar a população alvo do Trabalho Social acerca dos procedimentos e etapas a serem cumpridas até o seu efetivo beneficiamento. Para tanto, apresenta como meta de participação pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. O mecanismo de divulgação / mobilização para esta atividade será feito por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital.

Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios, grandes auditórios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria com o Ente Público.

No desenvolvimento desta atividade, os facilitadores deverão explicar sobre o MCMV / FAR, os critérios de participação e as condições contratuais, bem como os procedimentos necessários para a entrega dos imóveis. Considerando o quantitativo elevado de famílias, se pensou em reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada. Assim, pensou-se em segmentar esta atividade em 10 encontros divididos em 20 momentos, visto que as duas equipes do trabalho social deverão ficar responsáveis por desenvolver a atividade com cerca de 250 famílias cada. Ou seja, cada encontro será dividido em dois momentos, onde as duas equipes (separadamente e simultaneamente) serão responsáveis por executar em cerca de duas horas a atividade com as 250 famílias, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias.

Essa atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através de registro fotográfico, lista de frequência, relatório descritivo das atividades constando os principais questionamentos, contribuições, sugestões e demais informações pertinentes às atividades, percentual de famílias beneficiárias mobilizadas, percentual de participantes, grau de envolvimento, quantidade ou descrição das manifestações, interações, discussões e encaminhamentos.

AÇÃO 3: Reunião das famílias beneficiárias com representantes das seguintes secretarias: SETRA, SME, SMS, SER V, SEUMA e SECEL para esclarecer acerca da localização e do acesso aos equipamentos sociais. (Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)

Esta atividade tem com meta contar com a participação massiva dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Inicialmente a Equipe responsável deverá articular junto aos órgãos públicos a execução da atividade, identificando e estabelecendo contato com os equipamentos das respectivas políticas de Saúde, Educação, Assistência Social, Esportes, Cultura, Lazer, entre outros disponibilizados em CRAS, CREAS, Posto de Saúde e SER V, convidando e esclarecendo o objetivo da atividade.

Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. O mecanismo de divulgação / mobilização para estas atividades será por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital.

De forma a proporcionar o esclarecimento de dúvidas e questionamentos com mais qualidade, se pensou em segmentar a atividade em 10 encontros, diminuindo assim a quantidade de famílias a serem atendidas em cada encontro. Considerando que o empreendimento possui 4.976 famílias, dividindo este quantitativo para as duas equipes do Trabalho Social, teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe. Dessa forma, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, sendo cerca de 250 famílias em cada momento que deverá durar uma média de duas horas sendo possível em um dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias.

O objetivo da ação é a socialização da oferta de serviços/atividades de utilidade pública existentes em equipamentos na região, prestando orientações e esclarecimentos para que as famílias tenham acesso aos mesmos.



A atividade será verificada e avaliada quanto à efetividade de sua implementação através da porcentagem de participantes, porcentagem de instituições presentes no evento, porcentagem de atendimentos realizados, nível de participação e nível de avaliação, através da aplicação de instrumental de avaliação.

AÇÃO 4: Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento - Meta: 10 Encontros / 20 Momentos)

Esta atividade objetiva informar/esclarecer à população beneficiária do empreendimento sobre os benefícios oriundos do Cadastro Único tais como tarifa social de energia, carteira nacional de habilitação popular, telefone popular, isenção de concursos públicos federais, Programa Bolsa Família, Carteira Nacional do Idoso, Passe-Livre para Pessoa com Deficiência e outros programas, projetos e benefícios criados localmente, com vistas a socializar informações a população possibilitando a elucidação de dúvidas sobre os diversos programas sociais do Governo Federal e a inserção de pessoas que apresentem as condicionalidades necessárias, mas que por ventura, não estejam inseridas nos mesmos.

O mecanismo de divulgação / mobilização para estas atividades será por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de variados bairros da capital. Ainda apresenta como meta contar com a participação em massa das famílias, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade.

Diante do grande quantitativo de beneficiários, os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. A ação se efetivará mediante a articulação prévia junto à SETRA.

De forma a proporcionar o esclarecimento de dúvidas e questionamentos com mais qualidade, se pensou em segmentar a atividade em 10 encontros, diminuindo assim a quantidade de famílias a serem atendidas em cada encontro. Considerando que o



empreendimento possui 4.976 famílias, dividindo este quantitativo para as duas equipes do Trabalho Social, teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe. Dessa forma, cada equipe ficará responsável por 10 momentos, 20 no total, sendo cerca de 250 famílias em cada momento que deverá durar uma média de duas horas sendo possível em um dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia, sendo a atividade executável em 3 dias.

A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.

AÇÃO 5: Oficinas de capacitação acerca da organização e gestão comunitária.
Carga Horária: 20h (META: 10 Oficinas)

Com o objetivo de capacitar e dotar as famílias de noções básicas estimulando e fomentando a articulação das mesmas para a formação das futuras representações (Síndico, Subsíndico, Conselho Gestor) necessárias ao bom funcionamento do empreendimento, a referida atividade tem com meta contar com a presença em massa dos beneficiários, sendo necessária participação de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade.

A mobilização e divulgação destas atividades deverão ser feitas preferencialmente por meio de contato telefônico uma vez que as famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público.

Considerando que a oficina tem duração de 20h, ou seja, 4h diárias, 20 por semana, sendo cada equipe responsável pela formação de 2 turmas (manhã e tarde) a cada semana, assim, teremos quatro turmas formadas por semana. Para capacitar a totalidade das 4.976 famílias necessitaremos de 1 mês e 1 semana para finalização



sendo cada equipe responsável por 10 repetições, cada uma com uma média de 250 famílias por curso.

A avaliação e verificação da implementação da atividade se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.

AÇÃO 6: Reuniões com as famílias beneficiárias para esclarecer acerca da gestão, do acesso a serviços públicos equipamentos sociais. (META: 8 encontros / 20 momentos)

Objetivando acompanhar o acesso da população aos benefícios disseminados através da Ação de nº 4, esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. Nesta oportunidade serão discutidas as formas de inserção e utilização dos programas e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único.

Para divulgar a atividade e mobilizar as famílias para participarem da mesma serão realizados contatos telefônicos, visto que estas são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público. A ação se efetivará mediante a articulação junto à SETRA.

Considerando as proporções do empreendimento a fim de reduzir a quantidade de pessoas por encontro e poder esclarecer dúvidas e questionamentos de forma mais individualizada pensou-se em segmentar esta atividade em 8 encontros, 1 por mês. Diante do quantitativo de famílias que o empreendimento possui 4.976, se dividirmos essa quantidade para as 2 Equipes do Trabalho Social teremos uma média de 2.500 famílias a serem atendidas por equipe, cada equipe ficará responsável por segmentar cada encontro em 10 momentos, em cada momento haverá uma média de 250 famílias e



deverá durar cerca de 2 horas, sendo possível em 1 dia cada equipe realizar 4 momentos (2 pela manhã e 2 pela tarde) totalizando 8 momentos por dia.

A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.

AÇÃO 7: Oficinas entre as equipes do Trabalho Social e da Gestão Condominial para compatibilização e esclarecimentos acerca das atividades desenvolvidas. (META: 8 encontros)

Esta atividade tem como objetivo alcançar uma maior interação das ações desenvolvidas pelo Trabalho Social e a Gestão Condominial através do compartilhamento de informações e planejamento conjunto das ações de forma a compatibilizar as atividades desenvolvidas, por meio de encontros mensais entre a Equipe do Trabalho Social e a Equipe da Gestão Condominial.

A meta mínima para a aprovação da atividade é de 8 encontros a serem desenvolvidos entre as duas Equipes, sendo cada encontro de 4 horas. Esta atividade deve contar com a presença de 100% das equipes responsáveis pela execução das ações.

A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante elaboração de relatório destes encontros, frequência da atividade, registros fotográficos, atividades planejadas e executadas de forma satisfatória e conjuntamente.

EIXO AGSI

AÇÃO 8: Visitas de acompanhamento às Obras. (Meta: 8 visitas)

Esta atividade tem com meta contar com a participação em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade.

Com o objetivo de promover o acompanhamento da intervenção/obra por parte das famílias de forma as mesmas visualizarem o andamento da obra, identificação de possíveis vícios construtivos nos empreendimentos em fase de acabamento.

Ocorrerão 8 visitas às Obras, 1 por mês, cada equipe do TS se responsabilizará por 2 visitas diárias (manhã / tarde), cada uma com uma duração de 4 horas, com uma média de 250 famílias para acompanhar na visita, assim, por dia 1.000 famílias realizarão a visita à Obra, sendo necessário 5 dias para a visita de todos os beneficiários a cada mês.

A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos, quantidade de vícios construtivos identificados e solucionados.

EIXO DS

AÇÃO 9: Oficinas dialogadas de economia doméstica e financeira (abordagem de questões relacionadas à organização e rotinas domésticas, uso e aplicação do dinheiro). (Meta: 10 Oficinas/ 20 momentos)

Com o objetivo de capacitar e dotar as famílias de noções básicas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, racionalização de gastos com moradia e especificidades relacionadas com o novo morar, estimulando as famílias a planejarem a readequação de suas rendas, para que quando estiverem residindo no empreendimento evitem o acúmulo de dívidas de forma a comprometer o orçamento a tal ponto que impossibilite a manutenção no empreendimento, as condições mínimas para o sustento, a própria sobrevivência da família ou mesmo, inviabilize quitação das dívidas adquiridas, como o financiamento, por exemplo.

Esta atividade tem com meta contar com a presença em massa dos moradores, sendo necessária presença de pelo menos 80% dos beneficiários a fim de se poder justificar e aprovar a atividade. O mecanismo de divulgação/mobilização para estas atividades será preferencialmente por meio de contato telefônico uma vez que as



famílias são provenientes de diversos bairros da capital. Os locais para essa atividade poderão ser quadras, estádios ou outros locais amplos e com capacidade de comportar o quantitativo de famílias estimado, sendo cedidos mediante parceria ao Ente Público.

Considerando que o curso tem duração de 20h, ou seja, 4h diárias, 20 por semana, sendo cada equipe responsável pela formação de 2 turmas (manhã e tarde) a cada semana, assim, teremos quatro turmas formadas por semana. Para capacitar a totalidade das 4.976 famílias necessitaremos de 1 mês e 1 semana para finalização sendo cada equipe responsável por 10 repetições, cada uma com uma média de 250 famílias por curso.

A avaliação e verificação da implementação da mesma se dará mediante avaliação da quantidade de famílias participantes, nível de participação, nível de avaliação, elaboração de relatório da atividade, frequência da atividade, registros fotográficos e aplicação de instrumental de avaliação da atividade.



9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PTS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO														
	EIXO	AÇÃO	MÊS	QTD	MESES									
					1	2	3	4	5	6	7	8		
1	MOFS - AÇÃO 1	Apresentação das equipes técnicas que executarão as atividades do Trabalho Social e da Gestão Condominial, expondo as ações dos eixos a serem desenvolvidos no decorrer do TS.	1	10	10									
2	MOFS - AÇÃO 6	Reuniões com as famílias beneficiárias para esclarecer acerca da gestão, do acesso a serviços públicos equipamentos sociais.	1 a 8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3	MOFS - AÇÃO 7	Oficinas entre as equipes do Trabalho Social e da Gestão Condominial para compatibilização e esclarecimentos acerca das atividades desenvolvidas.	1 a 8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	AGSI - AÇÃO 1	Visitas de acompanhamento às Obras.	1 a 8	8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	MOFS - AÇÃO 2	Palestras para propagação de informações sobre o MCMV / FAR.	2	10		10								
6	MOFS - AÇÃO 3	Reunião das famílias beneficiárias com representantes das seguintes secretarias: SETRA, SME, SMS, SER V, SEUMA e SECEL para esclarecer acerca da localização e do acesso aos equipamentos sociais.	3	10			10							
7	MOFS - AÇÃO 4	Oficina de apresentação dos programas, projetos e benefícios disponibilizados pelo Cadastro Único, de acordo com os critérios estabelecidos para atendimento.	4	10				10						





8	MOFS - AÇÃO 5	Oficinas de capacitação acerca da organização e gestão comunitária.	5 e 6	10						8	2		
9	DS - AÇÃO 1	Oficinas dialogadas de economia doméstica e financeira (abordagem de questões relacionadas à organização e rotinas domésticas, uso e aplicação do dinheiro).	7 e 8	10								8	2
TOTAL			----	84	13	13	13	13	13	11	5	11	5





10 COMPOSIÇÃO DE CUSTOS

EIXO		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAIS
Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 1	10	—	—	—	—	—	—	—	—
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 35.000,00	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 35.000,00
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 6.480,00	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 3.937,70	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 3.937,70
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	R\$ 750,00	—	—	—	—	—	—	—	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 46.167,70	R\$ 0,00	R\$ 46.167,70						
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 11.541,93	R\$ 0,00	R\$ 11.541,93						
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 57.709,63	R\$ 0,00	R\$ 57.709,63						





Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 2	—	10	—	—	—	—	—	—	—
	ALIMENTAÇÃO	—	R\$ 35.000,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 35.000,00
	DESPESAS DE PESSOAL	—	R\$ 6.480,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PERMANENTE	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	—	R\$ 750,00	—	—	—	—	—	—	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	—	R\$ 42.230,00	R\$ 0,00	R\$ 42.230,00					
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	—	R\$ 10.557,50	R\$ 0,00	R\$ 10.557,50					
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 0,00	R\$ 52.787,50	R\$ 0,00	R\$ 52.787,50					





Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 3	—	—	10	—	—	—	—	—	—
	ALIMENTAÇÃO	—	—	R\$ 35.000,00	—	—	—	—	—	R\$ 35.000,00
	DESPESAS DE PESSOAL	—	—	R\$ 6.480,00	—	—	—	—	—	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	—	—	R\$ 14,00	—	—	—	—	—	R\$ 14,00
	MATERIAL PERMANENTE	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	—	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	—	—	R\$ 750,00	—	—	—	—	—	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 42.244,00	R\$ 0,00	R\$ 42.244,00				
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.561,00	R\$ 0,00	R\$ 10.561,00				
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 52.805,00	R\$ 0,00	R\$ 52.805,00				





Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 4	—	—	—	10	—	—	—	—	—
	ALIMENTAÇÃO	—	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	—	—	—	R\$ 6.480,00	—	—	—	—	R\$ 6.480,00
	MATERIAL DE CONSUMO	—	—	—	R\$ 14,00	—	—	—	—	R\$ 14,00
	MATERIAL PERMANENTE	—	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	—	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	R\$ 0,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	—	—	—	R\$ 0,00	—	—	—	—	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	—	—	—	R\$ 750,00	—	—	—	—	R\$ 750,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.244,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.244,00
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.811,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.811,00
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.055,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.055,00





Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 5	—	—	—	—	8	2	—	—	—
	ALIMENTAÇÃO	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	—	—	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	—	—	—	—	R\$ 57.600,00	R\$ 14.400,00	—	—	R\$ 72.000,00
	MATERIAL DE CONSUMO	—	—	—	—	R\$ 2.061,00	R\$ 515,25	—	—	R\$ 2.576,25
	MATERIAL PERMANENTE	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	—	—	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	—	—	—	—	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	—	—	R\$ 12.500,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	—	—	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	—	—	—	—	R\$ 5.000,00	R\$ 1.250,00	—	—	R\$ 6.250,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.661,00	R\$ 18.665,25	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 93.326,25
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.665,25	R\$ 4.666,31	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.331,56
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 93.326,25	R\$ 23.331,56	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 116.657,81





Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 6	1								
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00								
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 7.200,00	R\$ 57.600,00							
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 154,38	R\$ 1.235,00							
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00								
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00								
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00								
	TRANSPORTE	R\$ 93,75	R\$ 750,00							
	Total despesas diretas	R\$ 7.448,13	R\$ 59.585,00							
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 1.862,03	R\$ 14.896,25							
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 9.310,16	R\$ 74.481,25							





Mob, organização e fort social	ATIVIDADE 7	1								
	ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00								
	DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 1.350,00	R\$ 10.800,00							
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 1,63	R\$ 13,00							
	MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00								
	MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00								
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00								
	TRANSPORTE	R\$ 250,00	R\$ 2.000,00							
	Total despesas diretas	R\$ 1.601,63	R\$ 12.813,00							
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 400,41	R\$ 3.203,25							
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 2.002,03	R\$ 16.016,25							





| Acomp e gestão social da inter | ATIVIDADE 8 | 1 | — |
|--------------------------------|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | ALIMENTAÇÃO | R\$ 0,00 |
| | DESPESAS DE PESSOAL | R\$ 14.175,00 | R\$ 113.400,00 |
| | MATERIAL DE CONSUMO | R\$ 4,38 | R\$ 35,00 |
| | MATERIAL PERMANENTE | R\$ 0,00 |
| | MATERIAL PEDAGÓGICO | R\$ 0,00 |
| | SERVIÇOS DE TERCEIROS | R\$ 0,00 |
| | TRANSPORTE | R\$ 30.250,00 | R\$ 242.000,00 |
| | Total despesas diretas | R\$ 44.429,38 | R\$ 355.435,00 |
| | DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas | R\$ 11.107,34 | R\$ 88.858,75 |
| | TOTAL DA ATIVIDADE | R\$ 55.536,72 | R\$ 444.293,75 |





Desenvolvimento Sócio Econômico	ATIVIDADE 9	—	—	—	—	—	—	8	2	—
	ALIMENTAÇÃO	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	DESPESAS DE PESSOAL	—	—	—	—	—	—	R\$ 57.600,00	R\$ 14.400,00	R\$ 72.000,00
	MATERIAL DE CONSUMO	—	—	—	—	—	—	R\$ 2.061,00	R\$ 515,25	R\$ 2.576,25
	MATERIAL PERMANENTE	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	MATERIAL PEDAGÓGICO	—	—	—	—	—	—	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 12.500,00
	SERVIÇOS DE TERCEIROS	—	—	—	—	—	—	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	TRANSPORTE	—	—	—	—	—	—	R\$ 5.000,00	R\$ 1.250,00	R\$ 6.250,00
	Total despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 74.661,00	R\$ 18.665,25	R\$ 93.326,25					
	DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 0,00	R\$ 18.665,25	R\$ 4.666,31	R\$ 23.331,56					
	TOTAL DA ATIVIDADE	R\$ 0,00	R\$ 93.326,25	R\$ 23.331,56	R\$ 116.657,81					



11. CRONOGRAMA DE DESMOLSO

DESEMBOLSO MENSAL	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAIS
TOTAL DO PTS									
ALIMENTAÇÃO	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 105.000,00
DESPESAS DE PESSOAL	R\$ 29.205,00	R\$ 29.205,00	R\$ 29.205,00	R\$ 29.205,00	R\$ 80.325,00	R\$ 37.125,00	R\$ 80.325,00	R\$ 37.125,00	R\$ 351.720,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 4.098,08	R\$ 160,38	R\$ 174,38	R\$ 174,38	R\$ 2.221,38	R\$ 675,63	R\$ 2.221,38	R\$ 675,63	R\$ 10.401,20
MATERIAL PERMANENTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
MATERIAL PEDAGÓGICO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 10.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 25.000,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TRANSPORTE	R\$ 31.343,75	R\$ 31.343,75	R\$ 31.343,75	R\$ 31.343,75	R\$ 35.593,75	R\$ 31.843,75	R\$ 35.593,75	R\$ 31.843,75	R\$ 260.250,00
Total despesas diretas	R\$ 99.646,83	R\$ 95.709,13	R\$ 95.723,13	R\$ 60.723,13	R\$ 128.140,13	R\$ 72.144,38	R\$ 128.140,13	R\$ 72.144,38	R\$ 752.371,20
DESPESAS INDIRETAS até 25% das despesas diretas	R\$ 24.911,71	R\$ 23.927,28	R\$ 23.930,78	R\$ 15.180,78	R\$ 32.035,03	R\$ 18.036,09	R\$ 32.035,03	R\$ 18.036,09	R\$ 188.092,80
	R\$ 124.558,53	R\$ 119.636,41	R\$ 119.653,91	R\$ 75.903,91	R\$ 160.175,16	R\$ 90.180,47	R\$ 160.175,16	R\$ 90.180,47	R\$ 940.464,00



12. AVALIAÇÃO

A avaliação do Trabalho ocorrerá durante todo o processo de execução do mesmo considerando a visão da população, através de seus grupos representativos, bem como da Equipe Técnica Terceirizada e da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Os instrumentos, técnicas e indicadores que serão utilizados para avaliação dos resultados, nível de satisfação dos beneficiários em relação ao PTS, à atuação da Equipe Técnica e do Ente Público serão:

- **Avaliação das Ações desenvolvidas no PTS:** Para cada atividade realizada com a comunidade haverá avaliações individuais. Os participantes responderão a uma breve pesquisa de avaliação da atividade. O instrumental utilizado na pesquisa deverá ser elaborado pela Equipe contratada, tabulado e inserido no Relatório Mensal entregue pela mesma ao Ente Público.

- **Relatórios Mensais de Acompanhamento:** Registros das atividades desenvolvidas durante o mês e das não realizadas justificativa. São o instrumento de medição das ações/atividades realizadas, contemplam os objetivos propostos em cada atividade, resultados alcançados, desvios no Projeto e medidas adotadas para corrigir tais desvios. Devem conter a avaliação da comunidade e da Equipe sobre as ações desenvolvidas. A empresa contratada será responsável pela elaboração destes, os mesmos devem conter a descrição das atividades realizadas, comprovação da execução através de fotos, listas de presença e etc. e apresentação de notas fiscais e recibos para posterior reembolso. Estes devem ser encaminhados ao Ente Público em duas vias até o 5º dia útil de cada mês, sendo apreciados e posteriormente encaminhados pelo Ente Público ao BB até o 10º dia útil de cada mês.

- **Relatório Final:** A empresa contratada deverá entregar após a execução de todas as atividades um Relatório Final constando a avaliação de todo o processo realizado e conter o resultado da pesquisa de satisfação/insatisfação demonstrando assim o impacto do Trabalho Social.





- Instrumentos de Registro e Sistematização da avaliação:

- ✓ Relatório das atividades;
- ✓ Lista de presença;
- ✓ Instrumental de avaliação das atividades;
- ✓ Registros fotográficos;
- ✓ Pesquisa de Satisfação;
- ✓ Relatórios Mensais;
- ✓ Relatório Final

Fortaleza/ CE, 06 de dezembro de 2017.

Responsável Técnico

Nome e registro profissional:

